

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	40
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	115
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	117
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	118
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	431.239.264
Preferenciais	0
Total	431.239.264
Em Tesouraria	
Ordinárias	1.019.370
Preferenciais	0
Total	1.019.370

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.187.037	4.462.811
1.01	Ativo Circulante	1.587.844	2.189.418
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	63.950	72.767
1.01.02	Aplicações Financeiras	446.950	1.168.487
1.01.03	Contas a Receber	561.038	530.033
1.01.04	Estoques	190.747	158.003
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.608	23.417
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	307.551	236.711
1.01.08.03	Outros	307.551	236.711
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	18.508	25.908
1.01.08.03.02	Instrumentos financeiros derivativos	149.309	80.271
1.01.08.03.03	Outros créditos	139.734	130.532
1.02	Ativo Não Circulante	2.599.193	2.273.393
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	423.517	398.550
1.02.01.06	Tributos Diferidos	76.881	94.813
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	76.881	94.813
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	346.636	303.737
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	298.889	267.598
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	28.687	12.952
1.02.01.09.05	Outros ativos não circulantes	19.060	23.187
1.02.02	Investimentos	1.426.946	1.311.364
1.02.02.01	Participações Societárias	1.426.946	1.311.364
1.02.03	Imobilizado	520.145	357.443
1.02.04	Intangível	228.585	206.036

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.187.037	4.462.811
2.01	Passivo Circulante	1.205.655	1.798.118
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	95.061	98.351
2.01.02	Fornecedores	228.415	252.318
2.01.03	Obrigações Fiscais	264.785	303.833
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	321.665	844.261
2.01.05	Outras Obrigações	295.729	299.355
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	253.805	254.535
2.01.05.02	Outros	41.924	44.820
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	41.924	44.820
2.02	Passivo Não Circulante	1.848.305	1.358.597
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.532.168	1.144.421
2.02.02	Outras Obrigações	126.780	106.928
2.02.02.02	Outros	126.780	106.928
2.02.02.02.03	Obrigações tributárias	126.780	106.928
2.02.04	Provisões	189.357	107.248
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40.634	38.488
2.02.04.02	Outras Provisões	148.723	68.760
2.03	Patrimônio Líquido	1.133.077	1.306.096
2.03.01	Capital Social Realizado	427.073	427.073
2.03.02	Reservas de Capital	115.176	89.800
2.03.04	Reservas de Lucros	232.401	799.422
2.03.04.01	Reserva Legal	18.650	18.650
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	213.751	289.429
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	491.343
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	364.834	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-6.407	-10.199

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.240.723	2.502.502	1.631.657	2.937.665
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-248.351	-708.304	-637.958	-1.146.590
3.03	Resultado Bruto	992.372	1.794.198	993.699	1.791.075
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-663.967	-1.258.899	-640.959	-1.209.643
3.04.01	Despesas com Vendas	-541.573	-912.288	-417.992	-778.661
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-167.569	-383.849	-222.575	-432.093
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-160.839	-371.624	-216.225	-421.765
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-6.730	-12.225	-6.350	-10.328
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-407	-2.069	6.794	7.783
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	45.582	39.307	-7.186	-6.672
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	328.405	535.299	352.740	581.432
3.06	Resultado Financeiro	-8.414	-37.812	-41.217	-55.473
3.06.01	Receitas Financeiras	110.538	168.081	48.062	75.053
3.06.02	Despesas Financeiras	-118.952	-205.893	-89.279	-130.526
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	319.991	497.487	311.523	525.959
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-79.791	-132.652	-96.449	-159.395
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	240.200	364.835	215.074	366.564
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	240.200	364.835	215.074	366.564
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,55880	0,84920	0,06980	0,85540
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,55770	0,84700	0,06950	0,85240

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	240.200	364.834	215.074	366.564
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.433	3.792	13.602	10.961
4.03	Resultado Abrangente do Período	243.633	368.626	228.676	377.525

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	287.528	533.211
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	588.567	622.140
6.01.01.01	Lucro líquido do período	364.834	366.564
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	49.065	27.434
6.01.01.03	Provisão decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	-63.070	-36.615
6.01.01.04	Provisões (Reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2.146	6.633
6.01.01.05	Atualização monetária de depósitos judiciais	-5.912	-8.633
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social	132.652	159.395
6.01.01.07	Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	9.056	6.010
6.01.01.08	Resultado de equivalência patrimonial	-39.307	6.672
6.01.01.09	Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	127.238	79.045
6.01.01.10	Variação cambial sobre outros ativos e passivos	971	537
6.01.01.11	Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	2.789	2.826
6.01.01.13	Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	15.687	4.953
6.01.01.14	Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	-6.362	-3.817
6.01.01.15	Provisão com plano de assistência médica e créditos carbono	1.516	11.700
6.01.01.16	Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	-2.736	-564
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-160.496	112.654
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a receber	-46.692	85.435
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	-26.382	34.482
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	-7.190	44.255
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros ativos	2.325	17.858
6.01.02.05	aumento/(redução) - Fornecedores	-24.874	-37.023
6.01.02.06	aumento/(redução) - Salários	-3.290	19.566
6.01.02.07	aumento/(redução) - Obrig. Tributárias	-39.869	-24.009
6.01.02.08	aumento/(redução) - Outros passivos	-14.524	-25.054
6.01.02.09	aumento/(redução) - Prov. Conting.	0	-2.856
6.01.03	Outros	-140.543	-201.583
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-94.047	-167.597
6.01.03.02	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	-40.528	-11.758
6.01.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-5.968	-22.228
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	554.742	-554.735
6.02.01	Adições de imobilizado e intangível	-73.507	-46.908
6.02.02	Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	1.935	2.098
6.02.03	Levantamento (pagamento) de depósitos judiciais	-25.379	-23.523
6.02.04	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-1.434.612	-578.323
6.02.05	Resgate de títulos e valores mobiliários	2.156.149	41.903
6.02.06	Recebimento de dividendos de controladas	96.080	66.148
6.02.07	Aumento de capital em controladas	-165.924	-16.130
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-851.087	-121.676
6.03.01	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-577.917	-54.814

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.03.02	Captações de empréstimos e financiamentos	190.751	400.823
6.03.03	Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	27.422	23.266
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-491.343	-490.951
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-8.817	-143.200
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	72.767	166.007
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	63.950	22.807

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	427.073	89.800	799.422	0	-10.199	1.306.096
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	89.800	799.422	0	-10.199	1.306.096
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	25.376	-567.021	0	0	-541.645
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-2.046	7.474	0	0	5.428
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	27.422	0	0	0	27.422
5.04.06	Dividendos	0	0	-491.343	0	0	-491.343
5.04.08	Reserva para aquisição de participação minoritária	0	0	-83.152	0	0	-83.152
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	364.834	0	3.792	368.626
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	364.834	0	0	368.626
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.792	0
5.07	Saldos Finais	427.073	115.176	597.235	0	-6.407	1.133.077

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	427.073	57.464	783.342	0	-17.635	1.250.244
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	57.464	783.342	0	-17.635	1.250.244
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	22.434	-483.799	0	0	-461.365
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-832	7.152	0	0	6.320
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	23.266	0	0	0	23.266
5.04.06	Dividendos	0	0	-467.324	0	0	-467.324
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-23.627	0	0	-23.627
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	366.564	10.961	377.525
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	366.564	0	366.564
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	10.961	10.961
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	10.961	10.961
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	6.096	-6.096	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	6.096	-6.096	0	0
5.07	Saldos Finais	427.073	79.898	305.639	360.468	-6.674	1.166.404

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	3.510.104	3.403.412
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.570.173	3.455.368
7.01.02	Outras Receitas	-2.068	7.783
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-58.001	-59.739
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.166.645	-2.204.355
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-897.092	-1.293.716
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.269.553	-910.639
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.343.459	1.199.057
7.04	Retenções	-49.065	-27.434
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-49.065	-27.434
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.294.394	1.171.623
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	207.388	68.381
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	39.307	-6.672
7.06.02	Receitas Financeiras	168.081	75.053
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.501.782	1.240.004
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.501.782	1.240.004
7.08.01	Pessoal	179.111	161.664
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	738.984	571.112
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	218.188	140.664
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	365.499	366.564

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	5.252.139	5.375.379
1.01	Ativo Circulante	2.828.934	3.378.317
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	592.376	1.144.390
1.01.02	Aplicações Financeiras	186.435	498.672
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	186.435	498.672
1.01.03	Contas a Receber	687.613	651.416
1.01.04	Estoques	836.355	700.665
1.01.06	Tributos a Recuperar	185.021	144.459
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	341.134	238.715
1.01.08.03	Outros	341.134	238.715
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros derivativos	140.957	80.928
1.01.08.03.02	Outros	200.177	157.787
1.02	Ativo Não Circulante	2.423.205	1.997.062
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	797.139	756.428
1.02.01.06	Tributos Diferidos	203.731	214.246
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	203.731	214.246
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	593.408	542.182
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	385.795	349.537
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	170.446	151.350
1.02.01.09.05	Outros ativos não circulantes	37.167	41.295
1.02.03	Imobilizado	1.257.674	1.012.089
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.257.674	0
1.02.04	Intangível	368.392	228.545
1.02.04.01	Intangíveis	368.392	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	5.252.139	5.375.379
2.01	Passivo Circulante	1.746.126	2.414.712
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	194.178	211.814
2.01.02	Fornecedores	620.910	649.887
2.01.03	Obrigações Fiscais	464.375	501.509
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	404.659	999.462
2.01.05	Outras Obrigações	62.004	52.040
2.01.05.02	Outros	62.004	52.040
2.01.05.02.04	Outros contas a pagar	62.004	52.040
2.02	Passivo Não Circulante	2.353.807	1.654.570
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.892.682	1.325.057
2.02.02	Outras Obrigações	198.890	177.259
2.02.02.02	Outros	198.890	177.259
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	198.890	177.259
2.02.04	Provisões	262.235	152.254
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	63.264	63.293
2.02.04.02	Outras Provisões	198.971	88.961
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.152.206	1.306.097
2.03.01	Capital Social Realizado	427.073	427.073
2.03.02	Reservas de Capital	97.798	89.800
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	93.351	0
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-34.701	0
2.03.02.07	Capital Adicional integralizado	39.148	0
2.03.04	Reservas de Lucros	249.779	799.422
2.03.04.01	Reserva Legal	18.650	18.650
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	275.946	289.429
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	38.335	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	491.343
2.03.04.10	Reserva para aquisição de não controladores	-83.152	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	364.834	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-6.407	-10.199
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	19.129	1

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.715.790	3.067.070	1.608.281	2.884.117
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-497.798	-897.791	-471.312	-836.643
3.03	Resultado Bruto	1.217.992	2.169.279	1.136.969	2.047.474
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-854.883	-1.586.525	-779.989	-1.451.845
3.04.01	Despesas com Vendas	-614.565	-1.118.010	-550.582	-1.038.852
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-258.334	-486.064	-229.836	-411.358
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-251.604	-473.839	-223.486	-401.030
3.04.02.02	Remuneração dos administradores	-6.730	-12.225	-6.350	-10.328
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	18.016	17.549	429	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	-1.635
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	363.109	582.754	356.980	595.629
3.06	Resultado Financeiro	-11.385	-49.178	-39.759	-54.974
3.06.01	Receitas Financeiras	122.417	188.642	59.169	94.342
3.06.02	Despesas Financeiras	-133.802	-237.820	-98.928	-149.316
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	351.724	533.576	317.221	540.655
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-110.680	-168.076	-102.146	-174.091
3.08.01	Corrente	-110.680	-168.076	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	241.044	365.500	215.075	366.564
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	241.044	365.500	215.075	366.564
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	240.200	364.835	215.075	366.564
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	844	665	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,55880	0,84920	0,06980	0,85540
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,55770	0,84700	0,06950	0,85240

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	240.200	364.834	215.075	366.564
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.433	3.792	13.602	10.961
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	243.633	368.626	228.677	377.525
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	242.789	367.961	228.677	377.525
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	844	665	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	158.189	552.223
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	723.967	682.530
6.01.01.01	Lucro líquido do período	364.834	366.564
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	89.172	68.078
6.01.01.03	Provisão decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	-49.569	-37.086
6.01.01.04	Provisões (Reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2.468	9.315
6.01.01.05	Atualização monetária de depósitos judiciais	-8.305	-10.341
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social	168.077	174.091
6.01.01.07	Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	-8.668	-1.343
6.01.01.09	Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	141.487	83.007
6.01.01.10	Variação cambial sobre outros ativos e passivos	4.175	10.964
6.01.01.11	Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	5.428	6.320
6.01.01.12	Provisão para deságio na alienação de créditos de ICMS	-3.519	0
6.01.01.13	Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	15.128	7.831
6.01.01.14	Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	8.791	-3.477
6.01.01.15	Provisão com plano de assistência médica e créditos carbono	572	12.094
6.01.01.16	Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	-6.769	-3.487
6.01.01.18	Lucro líquido do período atribuível a não controladores	665	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-379.845	91.664
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a receber	-51.326	79.675
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	-144.481	-38.180
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	-49.370	15.271
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros ativos	-38.262	2.643
6.01.02.05	aumento/(redução) - Fornecedores	-30.315	-31.492
6.01.02.06	aumento/(redução) - Salários	-17.636	36.325
6.01.02.07	aumento/(redução) - Obrig. Tributárias	-47.943	8.518
6.01.02.08	aumento/(redução) - Outros passivos	1.985	21.890
6.01.02.09	aumento/(redução) - Prov. Conting.	-2.497	-2.986
6.01.03	Outros	-185.933	-221.971
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-125.122	-187.665
6.01.03.02	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	-10.460	-7.901
6.01.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-50.351	-26.405
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	9.276	-819.059
6.02.01	Adições de imobilizado e intangível	-186.160	-97.100
6.02.02	Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	21.166	3.135
6.02.03	Levantamento (pagamento) de depósitos judiciais	-27.953	-24.190
6.02.04	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-2.725.082	-832.812
6.02.05	Resgate de títulos e valores mobiliários	3.037.318	131.908
6.02.06	Imobilizado incorporado pela compra Aesop	-129.142	0
6.02.07	Caixa adquirido na combinação de negócios	19.129	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-719.770	-145.788

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.03.01	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-688.894	-88.311
6.03.02	Captações de empréstimos e financiamentos	433.045	410.208
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	27.422	23.266
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-491.343	-490.951
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	290	-627
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-552.015	-413.251
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.144.390	515.610
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	592.375	102.359

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	427.073	89.800	799.422	0	-10.199	1.306.096	1	1.306.097
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	89.800	799.422	0	-10.199	1.306.096	1	1.306.097
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	25.376	-567.021	0	0	-541.645	19.128	-522.517
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-2.046	7.474	0	0	5.428	0	5.428
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	27.422	0	0	0	27.422	0	27.422
5.04.06	Dividendos	0	0	-491.343	0	0	-491.343	0	-491.343
5.04.08	Reserva para aquisição de participação minoritária	0	0	-83.152	0	0	-83.152	0	-83.152
5.04.09	Participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido das controladas	0	0	0	0	0	0	19.128	19.128
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	364.834	0	3.792	368.626	0	368.626
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	364.834	0	0	364.834	0	364.834
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.792	3.792	0	3.792
5.07	Saldos Finais	427.073	115.176	597.235	0	-6.407	1.133.077	19.129	1.152.206

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	427.073	57.464	783.342	0	-17.635	1.250.244	1	1.250.245
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	427.073	57.464	783.342	0	-17.635	1.250.244	1	1.250.245
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	22.434	-483.799	0	0	-461.365	0	-461.365
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-832	7.152	0	0	6.320	0	6.320
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	23.266	0	0	0	23.266	0	23.266
5.04.06	Dividendos	0	0	-467.324	0	0	-467.324	0	-467.324
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-23.627	0	0	-23.627	0	-23.627
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	366.564	10.961	377.525	0	377.525
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	366.564	0	366.564	0	366.564
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	10.961	10.961	0	10.961
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	10.961	10.961	0	10.961
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	6.096	-6.096	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	6.096	-6.096	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	427.073	79.898	305.639	360.468	-6.674	1.166.404	1	1.166.405

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	4.122.607	3.777.774
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.170.298	3.849.746
7.01.02	Outras Receitas	17.550	-1.635
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-65.241	-70.337
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.408.715	-2.204.978
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-952.518	-1.330.562
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.456.197	-874.416
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.713.892	1.572.796
7.04	Retenções	-89.172	-68.078
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-89.172	-68.078
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.624.720	1.504.718
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	188.642	94.342
7.06.02	Receitas Financeiras	188.642	94.342
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.813.362	1.599.060
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.813.362	1.599.060
7.08.01	Pessoal	428.765	372.459
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	752.220	693.737
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	266.878	166.300
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	365.499	366.564
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	364.834	0
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	665	0

São Paulo, 24 de julho de 2013 – A Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVESPA: NATU3) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2013 (2T13). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS.

RESULTADOS



2T13

Operações Internacionais mantêm crescimento robusto de receita e lucratividade, e no Brasil perspectiva de aceleração do crescimento ao longo do segundo semestre

No segundo trimestre de 2013, a receita líquida consolidada da Natura cresceu 6,7% frente ao mesmo período do ano anterior, o EBITDA¹ cresceu 4,7% e o lucro líquido 11,7%.

No Brasil, o crescimento da receita no trimestre ficou abaixo de nossas expectativas principalmente em junho, em função de uma menor frequência de pedidos de nossas consultoras, além de um menor impacto no conjunto dos lançamentos ao longo do período.

Reafirmamos nossa convicção de que ao longo dos próximos meses teremos uma aceleração em nosso crescimento em função de nosso plano de inovação e de maiores investimentos em marketing.

Na primeira quinzena de julho, lançamos os sabonetes líquidos e os hidratantes corporais da linha SOU que, com uma proposta inovadora e diferenciada de consumo consciente, permitem a nossa entrada em um espaço de mercado em que ainda não atuávamos, com um potencial relevante de receita incremental para a Natura. Além da linha SOU, na segunda metade do ano, teremos outros lançamentos nas categorias de cosméticos e fragrâncias que aumentarão nossa competitividade no mercado.

Adicionalmente, intensificaremos os investimentos em marketing de maneira a aumentar a frequência nos pedidos de nossas consultoras. Essa providência se soma às iniciativas implantadas ao longo dos últimos meses que objetivam aumentar a cesta de compras dos nossos consumidores, como o Programa MAIS Natura, no qual recentemente fizemos alguns ajustes para estimular os pedidos das consultoras com menor volume de vendas. Esta intensificação nos investimentos será financiada por nosso programa de eficiência de custos.

Nas Operações Internacionais, apresentamos um crescimento robusto de receita e expressiva evolução da lucratividade (margem EBITDA de 16,6% no 2T13 versus 5,3% no ano anterior)². O grupo de países em consolidação apresentou crescimento na receita líquida de 38,9% em moeda local no 2T13, com destaque para os excelentes indicadores de canal em nossa Operação na Argentina. As Operações em Implantação apresentaram crescimento de 19,7% em moeda local no 2T13, mostrando a retomada no México, fruto das recentes melhorias feitas no modelo Rede de Relações Sustentáveis.

Seguimos também confiantes com o avanço dos projetos que nos permitirão, por um lado, evoluir e modernizar as relações de nossa rede com a utilização dos meios digitais e, por outro, expandir a oferta de valor por meio de novas marcas e categorias conectadas com o bem estar bem, ampliando a proposta de valor e os espaços de atuação da nossa empresa.

¹ Considera EBITDA pró- forma

² Margem EBITDA das operações em consolidação e implantação sem considerar a estrutura corporativa na Argentina, operação da França e a Aesop

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho | 2T13

Valores em R\$ milhões	2T13	2T12	Var. (%)	1S13	1S12	Var. (%)
Receita Bruta Brasil	1.981,9	1.928,0	2,8	3.578,6	3.468,1	3,2
Receita Bruta Internacionais	302,9	220,7	37,3	528,1	392,7	34,5
Receita Bruta ex. Aesop	2.284,8	2.148,7	6,3	4.106,6	3.860,8	6,4
Receita Líquida Brasil	1.450,7	1.434,3	1,1	2.615,2	2.574,5	1,6
Receita Líquida Internacionais*	236,6	174,0	36,0	412,8	309,6	33,3
Receita Líquida ex. Aesop	1.687,3	1.608,3	4,9	3.028,0	2.884,1	5,0
% Participação Receita Líquida Internacionais	14,0%	10,8%	3,2 pp	13,6%	10,7%	2,9 pp
EBITDA Brasil pró-forma	395,6	401,9	(1,6)	665,1	686,8	(3,1)
% Margem EBITDA Brasil	27,3%	28,0%	(0,8) pp	25,4%	26,7%	(1,2) pp
EBITDA Internacionais pró-forma	12,1	(10,3)	(217,2)	9,0	(23,0)	(139,2)
% Margem EBITDA Internacionais	5,1%	(5,9)%	11,0 pp	2,2%	(7,4)%	9,6 pp
EBITDA ex. Aesop	407,7	391,6	4,1	674,2	663,7	1,6
% Margem EBITDA ex. Aesop	24,2%	24,3%	(0,2) pp	22,3%	23,0%	(0,7) pp

*Crescimento em Moeda Local: 31,5% em 2T13 vs. 2T12 e 25,1% em 1S13 vs. 1S12

Em fevereiro, concluímos a aquisição da empresa Australiana AESOP. Para fins de melhor comparação, o quadro ao lado não inclui os efeitos da consolidação desta operação e dos custos desta transação.

Valores em R\$ milhões	2T13	2T12	Var. (%)	1S13	1S12	Var. (%)
Receita Líquida Consolidada	1.715,8	1.608,3	6,7	3.067,1	2.884,1	6,3
EBITDA Consolidado	409,9	391,6	4,7	671,9	663,7	1,2
% Margem EBITDA Consolidado	23,9%	24,3%	(0,5) pp	21,9%	23,0%	(1,1) pp
Lucro Líquido Consolidado	240,2	215,1	11,7	364,8	366,6	(0,5)
% Margem Líquida Consolidada	14,0%	13,4%	0,6 pp	11,9%	12,7%	(0,8) pp
Geração Interna de Caixa	310,1	264,1	17,4	508,7	454,1	12,0
Geração de Caixa Livre	122,3	305,3	(60,0)	12,2	432,9	(97,2)
Dívida Líquida / EBITDA	n/a	n/a	n/a	0,75	0,43	

O quadro ao lado apresenta os dados consolidados incluindo os efeitos da consolidação da AESOP e os custos com a aquisição, concluída em fevereiro de 2013.

A margem EBITDA consolidada no trimestre sofreu uma pequena retração de 50 pontos base. A menor diluição das despesas fixas e os maiores investimentos em marketing no Brasil foram parcialmente mitigados por efeitos não recorrentes e pelo resultado positivo das Operações Internacionais.

A geração interna de caixa no primeiro semestre de 2013 foi de R\$ 508,7 milhões, com crescimento de 12% frente ao mesmo período anterior. Esta geração interna de caixa foi aplicada em uma maior necessidade de capital de giro e em investimentos em imobilizado e intangível. Houve aumento do capital de giro em função da elevação pontual dos estoques e um parcelamento diferente das faturas do ciclo de vendas de Namorados, aumentando atipicamente o saldo do contas a receber. Com relação aos investimentos em imobilizado e intangível, em 2013 tivemos um faseamento diferente ao observado em 2012 com uma maior concentração no primeiro semestre (R\$ 186,2 milhões no 1S13 versus R\$ 97,1 milhões no 1S12). Reafirmamos o *guidance* de R\$ 450,0 milhões para 2013 (R\$ 437,4 milhões em 2012). A combinação destes fatores resultou em uma geração livre de caixa de R\$ 12,2 milhões (R\$ 432,9 milhões em 2012).

1. mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC)

Segundo os dados da SIPATESP/ABHIPEC³ disponíveis para o acumulado até abril de 2013, o mercado alvo cresceu 13,0%, com destaque para as categorias de cabelos, sabonetes, desodorantes e perfumaria. Nesse período, o *market share* da Natura foi de 21,4%, apresentando uma queda de 180 pontos base versus o mesmo período de 2012.

Nas categorias de Higiene Pessoal, nossos concorrentes seguiram investindo fortemente em marketing e em lançamentos. Já nas categorias de Cosméticos e Fragrâncias, que são mais tradicionais da venda direta, tivemos uma retração mais acentuada de *market share*, concentrada no 2º bimestre de 2013.

Brasil	Tamanho de Mercado (R\$ Milhões)			Market Share Natura (%)		
	4M13	4M12	Var.	4M13	4M12	Var.
Cosméticos e Fragrâncias	3.403	3.072	10,8%	34,7%	37,6%	(2,9) pp
Higiene Pessoal	4.493	3.914	14,8%	11,3%	11,9%	(0,6) pp
Total	7.897	6.987	13,0%	21,4%	23,2%	(1,8) pp

Fonte: Sipatesp

* Valores de 2012 recalculados pela Associação

Estamos confiantes que o mercado brasileiro de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos seguirá com um nível de crescimento vigoroso ao longo dos próximos anos, e que nossas iniciativas, já em execução, nos permitirão elevar nossa competitividade no mercado ao longo do segundo semestre de 2013.

³ Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador no Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

2. destaques socioambientais

Em Julho, a Natura foi premiada pelo IR Magazine Awards Brazil como “Melhor sustentabilidade socioambiental” pelo sexto ano consecutivo. Nesta que é uma das premiações promovidas ao redor do mundo pela IR Magazine/Cross Border e busca reconhecer as melhores práticas de relacionamento com o mercado de capitais, os vencedores são selecionados por meio de pesquisas com os profissionais de investimentos.

Apresentamos abaixo as metas socioambientais para 2013 com os respectivos resultados até o 2T13:

Indicador	Resultado 2012	Compromisso 2013	Resultado 2T13
Gases de efeito estufa (Mudanças Climáticas)	Redução de 28,4% vs. 2006	Reduzir 33% as emissões relativas de GEE, vs 2006	Redução de 28,3% vs 2006*
Consumo de Água	0,40 litro / unidade produzida	Reduzir o consumo de água para 0,39 litro por unidade produzida no Brasil	0,39 litro / unidade produzida
Geração de Resíduos	25,56 gramas / unidade produzida	Reduzir para 24,70 gramas por unidade produzida a quantidade de resíduos gerada no Brasil	20,99 gramas/unidade produzida
Arrecadação Crer para Ver (Educação)	R\$ 12,8 milhões	Arrecadar R\$ 14,0 milhões com a venda dos produtos Crer para Ver no Brasil	R\$ 6,5 milhões
Recursos Destinados às Comunidades Fornecedoras **	R\$ 12,1 milhões	Destinar R\$ 13,6 milhões em riquezas para as comunidades fornecedoras.	R\$ 5,9 milhões
Volume de negócios na região amazônica***	R\$ 121,8 milhões	Aumentar em 56,0% o volume de negócios na região amazônica, chegando a R\$ 190 milhões em 2013	R\$ 78 milhões

* Resultado do IT13, dados do 2T13 serão disponibilizados no próximo trimestre

** Indicador composto principalmente por repartição de benefícios e valores pagos pela compra de matéria-prima.

*** Considera a Natura e outros parceiros

Resultado de **mudanças climáticas** ficou em linha com o planejado para o trimestre. Para o segundo semestre de 2013, esperamos que as emissões relativas sejam menores que a do primeiro semestre, resultado da venda de produtos com menor emissão relativa, como por exemplo a linha SOU.

O bom resultado de **geração de resíduos** no trimestre se deve, principalmente, pela menor destruição de produtos. Os demais indicadores apresentam resultados em linha com o planejado.

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho | 2T13

3. Desempenho econômico – financeiro⁴

Trimestre	Pró-Forma											
	(R\$ milhões)			Brasil			Consolidação			Implantação		
	2T13	2T12	Var%	2T13	2T12	Var%	2T13	2T12	Var%	2T13	2T12	Var%
Consultoras - final do período ('000) ⁶	1.574,8	1.505,5	4,6	1.248,9	1.226,0	1,9	205,0	174,3	17,6	118,8	102,5	15,9
Consultoras Média do período ('000)	1.571,1	1.487,8	5,6	1.256,3	1.215,1	3,4	198,3	168,8	17,5	114,3	101,1	13,0
Unidades de produtos para revenda (milhões)	128,3	120,9	6,2	111,4	108,2	2,9	11,1	8,0	39,3	5,5	4,3	27,3
Receita Bruta	2.313,3	2.148,7	7,7	1.981,9	1.928,0	2,8	211,2	149,4	41,3	85,3	65,4	30,5
Receita Líquida	1.715,8	1.608,3	6,7	1.450,7	1.434,3	1,1	157,6	112,7	39,8	73,3	56,2	30,4
Lucro Bruto	1.218,0	1.137,0	7,1	1.025,0	1.016,8	0,8	114,6	79,4	44,3	50,4	37,8	33,1
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(614,6)	(550,6)	11,6	(497,7)	(453,1)	9,9	(67,4)	(54,3)	24,1	(42,2)	(39,5)	7,0
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(251,6)	(223,4)	12,6	(186,6)	(189,4)	(1,5)	(10,4)	(9,2)	12,9	(8,2)	(6,1)	34,3
Remuneração dos Administradores	(6,7)	(6,4)	6,0	(6,7)	(6,4)	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	17,8	0,4	n/d	17,8	1,2	n/d	(0,4)	(0,8)	(48,0)	(0,0)	0,0	n/d
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(11,4)	(39,8)	(71,3)	(8,0)	(40,8)	(80,3)	(3,3)	1,4	n/d	(0,4)	(0,4)	9,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	(110,7)	(102,2)	8,3	(102,7)	(101,4)	1,2	(7,3)	(0,4)	n/d	(0,3)	(0,3)	5,1
Participação dos minoritários	(0,7)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n/d	0,0	0,0	0,0
Lucro Líquido	240,2	215,1	11,7	241,0	226,9	6,2	25,9	16,2	59,8	(0,8)	(8,4)	(90,2)
EBITDA*	409,9	391,6	4,7	395,6	401,9	(1,6)	37,6	16,1	133,4	0,8	(7,1)	(111,5)
Margem Bruta	71,0%	70,7%	0,3 pp	70,7%	70,9%	(0,2) pp	72,8%	70,5%	2,3 pp	68,7%	67,3%	1,4 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	35,8%	34,2%	1,6 pp	34,3%	31,6%	2,7 pp	42,8%	48,2%	(5,4) pp	57,6%	70,2%	(12,6) pp
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	14,7%	13,9%	0,8 pp	12,9%	13,2%	(0,3) pp	6,6%	8,2%	(1,6) pp	11,2%	10,9%	0,3 pp
Margem Líquida	14,0%	13,4%	0,6 pp	16,6%	15,8%	0,8 pp	16,4%	14,4%	2,1 pp	(1,1)%	(15,0)%	n/d
Margem EBITDA	23,9%	24,3%	(0,5) pp	27,3%	28,0%	(0,8) pp	23,8%	14,3%	9,6 pp	1,1%	(12,6)%	n/d

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

Acumulado	Pró-Forma											
	(R\$ milhões)			Brasil			Consolidação			Implantação		
	IS13	IS12	Var%	IS13	IS12	Var%	IS13	IS12	Var%	IS13	IS12	Var%
Consultoras - final do período ('000) ⁶	1.574,8	1.505,5	4,6	1.248,9	1.226,0	1,9	205,0	174,3	17,6	118,8	102,5	15,9
Consultoras Média do período ('000)	1.565,4	1.457,1	7,4	1.256,3	1.193,0	5,3	195,1	163,9	19,1	111,8	97,4	14,8
Unidades de produtos para revenda (milhões)	239,9	233,4	2,8	209,6	208,9	0,3	20,2	15,6	29,7	9,7	8,3	16,4
Receita Bruta	4.145,7	3.860,8	7,4	3.578,6	3.468,1	3,2	366,3	264,0	38,7	150,5	117,3	28,3
Receita Líquida	3.067,1	2.884,1	6,3	2.615,2	2.574,5	1,6	273,4	198,8	37,6	129,3	100,9	28,1
Lucro Bruto	2.169,3	2.047,5	6,0	1.845,4	1.836,9	0,5	195,8	136,9	43,0	88,8	67,8	31,0
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(1.118,0)	(1.038,9)	7,6	(912,3)	(866,0)	5,3	(123,3)	(97,1)	26,9	(70,8)	(68,5)	3,5
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(473,8)	(401,0)	18,2	(356,4)	(337,9)	5,5	(20,9)	(16,1)	29,2	(15,5)	(11,6)	33,0
Remuneração dos Administradores	(12,2)	(10,3)	18,4	(12,2)	(10,3)	18,4	0,0	0,0	n/d	0,0	0,0	n/d
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	17,5	(1,6)	n/d	17,4	(0,1)	n/d	(0,2)	(1,5)	(85,0)	0,5	(0,0)	n/d
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(49,2)	(55,0)	(10,5)	(45,3)	(57,2)	(20,8)	(3,7)	1,7	n/d	(0,4)	0,5	n/d
Imposto de Renda e Contribuição Social	(168,1)	(174,1)	(3,5)	(158,5)	(173,2)	(8,5)	(8,7)	(0,5)	n/d	(0,4)	(0,4)	9,8
Participação dos minoritários	(0,7)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n/d	0,0	0,0	0,0
Lucro Líquido	364,8	366,6	(0,5)	378,0	392,1	(3,6)	39,0	23,4	67,1	2,2	(12,2)	n/d
EBITDA*	671,9	663,7	1,2	665,1	686,8	(3,1)	53,8	24,3	121,5	4,6	(11,1)	(141,7)
Margem Bruta	70,7%	71,0%	(0,3) pp	70,6%	71,4%	(0,8) pp	71,6%	68,9%	2,7 pp	68,7%	67,1%	1,5 pp
Despesas com Vendas/Receita Líquida	36,5%	36,0%	0,4 pp	34,9%	33,6%	1,2 pp	45,1%	48,9%	(3,8) pp	54,8%	67,8%	(13,0) pp
Despesas Administrativas e Gerais/Receita Líquida	15,4%	13,9%	1,5 pp	13,6%	13,1%	0,5 pp	7,6%	8,1%	(0,5) pp	12,0%	11,5%	0,4 pp
Margem Líquida	11,9%	12,7%	(0,8) pp	14,5%	15,2%	(0,8) pp	14,3%	11,8%	2,5 pp	1,7%	(12,1)%	n/d
Margem EBITDA	21,9%	23,0%	(1,1) pp	25,4%	26,7%	(1,2) pp	19,7%	12,2%	7,5 pp	3,6%	(11,0)%	n/d

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

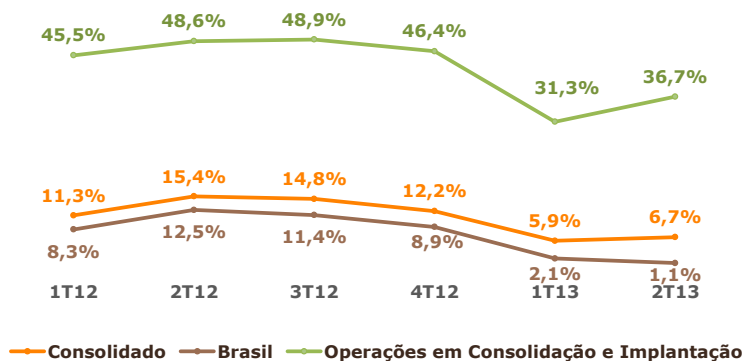
⁴ Nos resultados pró-formas, a margem de lucro alcançada nas exportações do Brasil para as Operações Internacionais foi subtraída do CPV das respectivas operações, demonstrando o real impacto dessas subsidiárias no resultado consolidado da empresa. Desta forma, a Demonstração de Resultados pró-forma Brasil apresenta somente o resultado das vendas realizadas no mercado interno.

⁵ Consolidado inclui Brasil, Operação em Consolidação, Operações em Implantação e outros Investimentos Internacionais, incluindo impacto de aquisições.

⁶ Posição ao final do Ciclo 08 em todas as operações.

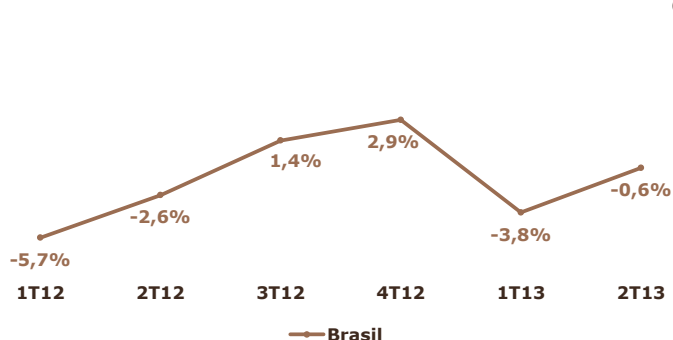
3.1 receita líquida

Crescimento Receita Líquida (R\$ - % vs ano anterior)

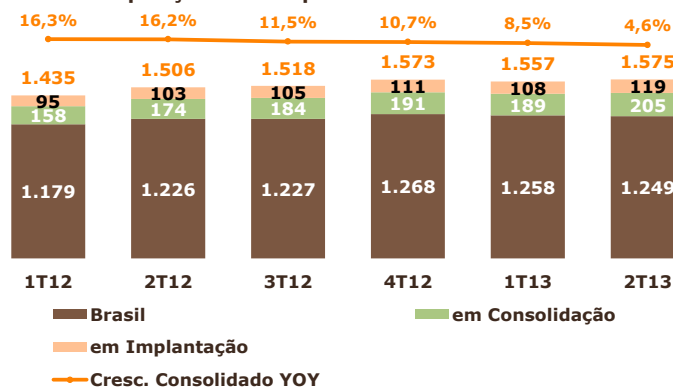


— Consolidado — Brasil — Operações em Consolidação e Implantação

Produtividade (% vs ano anterior)



Consultoras - posição final do período



No 2T13, como descrito na tabela ao lado e também relatado nos trimestres anteriores, o crescimento da receita líquida inferior ao crescimento da receita bruta foi resultado do aumento da carga tributária – elevação da MVA⁹ de São Paulo desde 1 de agosto de 2012. Esperamos que esta condição esteja normalizada a partir do quarto trimestre de 2013.

Brasil (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	2T13 vs. 2T12
Receita Bruta	1.928,0	1.596,7	1.981,9	2,8%
Impostos	493,7	432,1	531,2	7,6%
Carga Tributária	25,6%	27,1%	26,8%	1,2 pp
Receita Líquida	1.434,3	1.164,5	1.450,7	1,1%

As **Operações Internacionais**, sem impacto de aquisições (Aesop), representaram 14,0% da receita líquida consolidada no trimestre (13,6% nos 1S13). A continuidade do crescimento acelerado é resultado do expansão da base de consultoras e do aumento da frequência de compra das mesmas. Nas Operações em Consolidação o crescimento foi de 38,9% em moeda local no 2T13 versus o ano anterior (31,9% no 1S13), reflexo do crescimento da base de consultoras na ordem de 17,5% no trimestre (19,1% no acumulado) e aumento de produtividade, com destaque para o bom

⁷ Consideramos como disponíveis todas as consultoras que fazem ao menos um pedido num período de 4 ciclos de vendas consecutivos.

⁸ Produtividade a preços de varejo = (receita bruta do período/número de consultoras média do período)/(1- %lucro da consultora)

⁹ MVA (Margem de Valor Agregado): percentual utilizado para estimar a margem média praticada pelas consultoras, parâmetro para a formação da base de cálculo do ICMS-ST (substituição tributária).

Comentário do Desempenho

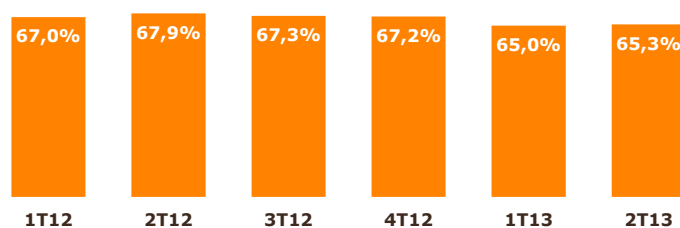
Comentário de Desempenho | 2T13

desempenho da Argentina. Relembramos que no 2T12 a operação na Argentina foi impactada pela alta indisponibilidade dos estoques, reflexo das dificuldades de importação naquele período. Nas Operações em Implantação, que apresentaram 19,7% de crescimento em moeda local no trimestre (15,1% no 1S13), os ajustes feitos desde o 1T13 no modelo de Rede de Relações Sustentáveis do México já permitiram um aumento da frequência de compra das consultoras.

3.2 inovação & produtos

O índice de inovação¹⁰, com base em junho de 2013, ficou ligeiramente abaixo dos trimestres anteriores, porém dentro do patamar esperado. Na segunda metade do 2T13 relançamos a linha de maquiagem Aquarela e alguns produtos da linha de cabelos Plant. No 1S13, investimos 2,6% da receita líquida em P&D versus 2,5% no 1S12.

Inovação (%RL)



3.3 margem bruta

No trimestre a margem bruta consolidada apresentou avanço de 30 pontos base frente ao 2T12. A expansão de 210 pontos base nas Operações Internacionais, resultado de condições cambiais favoráveis e maior eficiência promocional, compensaram a queda de 20 pontos base na margem bruta no Brasil.

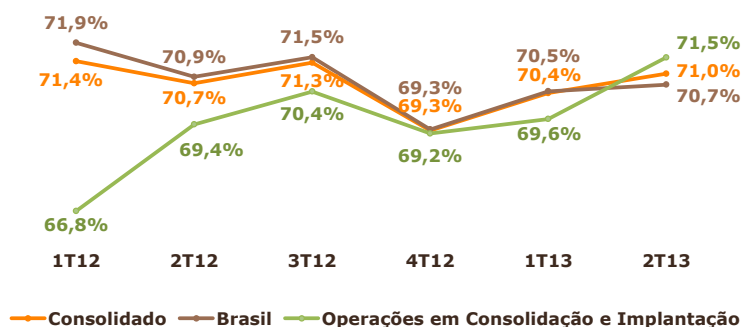
No Brasil, a retração mencionada ainda foi impactada negativamente pelo aumento da carga tributária ocorrido em agosto de 2012, porém quase que totalmente compensado pela relação positiva preço-custo.

O quadro abaixo exhibe o custo aberto em seus principais componentes:

	2T13	2T12	1S13	1S12
MP / ME / PA*	81,9	83,4	81,2	81,6
Mão de Obra	9,6	8,6	10,1	9,9
Depreciação	2,4	2,5	2,6	2,7
Outros	6,1	5,5	6,0	5,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

*Matéria - Prima, Material de Embalagem e Produto Acabado

Margem Bruta (%RL)

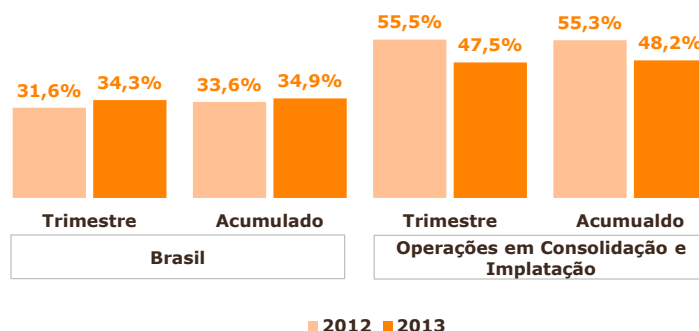


¹⁰ Índice de Inovação: participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

3.4 despesas operacionais

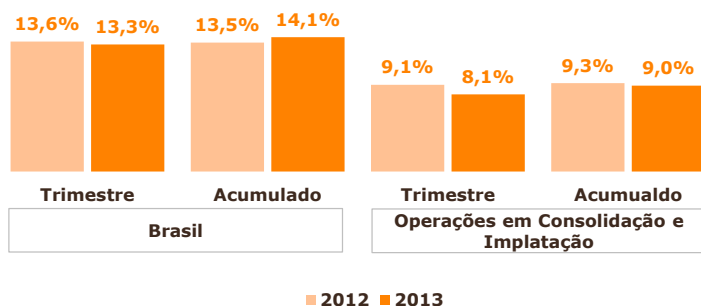
No **Brasil**, o aumento relativo à receita líquida das **despesas com vendas, marketing e logística** foi resultado de uma menor diluição de despesas, do incremento em despesas com armazenagem pela venda abaixo das expectativas, além de maiores investimentos em marketing, como o início das iniciativas de lançamento da linha SOU. Já nas **Operações Internacionais**, a redução relativa das despesas com vendas, marketing e logística é resultado da maior diluição das despesas fixas dessas operações e de um faseamento diferente das despesas de marketing.

Despesas com Vendas, Marketing e Logística (%RL)



No **Brasil**, as **despesas administrativas, P&D, TI e Projetos** ficaram estáveis no 2T13. O

Despesas Administrativas, P&D, TI, Projetos, PLR e Remuneração dos Administradores (%RL)



aumento planejado de investimentos em P&D acima do crescimento das vendas e o aumento da depreciação, reflexo dos investimentos já realizados em TI, foram compensados por ganhos de eficiência em despesas discricionárias, além de créditos de impostos do primeiro semestre. Nas **Operações Internacionais**, a redução relativa das despesas administrativas foi resultado de uma maior alavancagem que compensou os investimentos em sistemas no México, necessários para gerir o modelo

Rede de Relações Sustentáveis.

3.5 outras despesas e receitas operacionais

No 2T13, contemplando o Brasil e as Operações Internacionais, tivemos receita de R\$ 17,8 milhões frente à receita de R\$ 0,4 milhão no 2T12 (1S13 receita de R\$ 17,5 milhões versus despesa de R\$ 1,6 milhão no 1S12). No Brasil, este resultado reflete principalmente a venda de um imóvel em Itapeverica da Serra e créditos extemporâneos de impostos.

3.6 outros investimentos internacionais

Os outros investimentos internacionais, que dizem respeito à operação na França, à estrutura corporativa internacional baseada em Buenos Aires e à operação AESOP acrescidos dos custos relacionados à aquisição, registraram prejuízo (EBITDA) de R\$ 24,1 milhões no 2T13 (prejuízo de R\$ 19,3 milhões no 2T12) e no 1S13 o prejuízo foi de R\$ 51,6 milhões (prejuízo de R\$ 36,2 milhões no 1S12). O aumento destes investimentos tem como principal motivo a inflação na Argentina que impactou as despesas corporativas.

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho | 2T13

3.7 EBITDA

No 2T13, o EBITDA consolidado totalizou R\$ 409,9 milhões e cresceu 4,7% frente ao mesmo período de 2012 (margem EBITDA de 23,9% no 2T13 versus 24,3% no 2T12). No Brasil houve redução de 1,6% do EBITDA, resultado das vendas abaixo das expectativas e do aumento das despesas com vendas. Esta redução foi parcialmente compensada por efeitos não recorrentes – venda de imóvel em Itapeperica da Serra e créditos tributários. Além disso, o resultado das Operações Internacionais contribuiu positivamente para o EBITDA consolidado.

EBITDA (R\$ milhões)¹¹

Dados contemplam operação e custo de transação da AESOP

	2T13	2T12	Var %	IS13	IS12	Var %
Receita Líquida	1.715,8	1.608,3	6,7	3.067,1	2.884,1	6,3
(-) Custos e Despesas	1.352,9	1.251,3	8,1	2.484,3	2.288,5	8,6
EBIT	363,0	357,0	1,7	582,8	595,7	(2,2)
Ajustes de Participação dos minoritários	(0,2)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
(+) Depreciação / amortização	47,1	34,6	36,2	89,2	68,1	31,0
EBITDA	409,9	391,6	4,7	671,9	663,7	1,2

EBITDA pró-forma por bloco de operações (R\$ milhões)

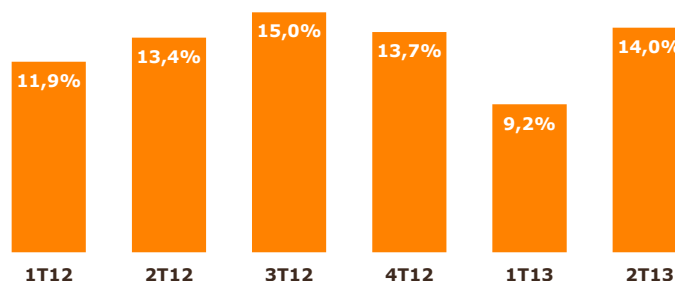
Dados contemplam operação e custo de transação da AESOP

	2T13	2T12	Var %	IS13	IS12	Var %
Brasil	395,6	401,9	(1,6)	665,1	686,8	(3,1)
Argentina, Chile e Peru	37,6	16,1	133,4	53,8	24,3	121,5
México, Colômbia	0,8	(7,1)	n/d	4,6	(11,1)	n/d
Outros Investimentos	(24,1)	(19,3)	24,6	(51,6)	(36,2)	42,6
EBITDA	409,9	391,6	4,7	671,9	663,7	1,2

3.8 Lucro líquido

O crescimento do lucro líquido no trimestre foi de 11,7%, com expansão da margem líquida de 0,6pp. A redução de 71,3% do resultado financeiro compensou os efeitos, explicados anteriormente, que impactaram negativamente no EBITDA.

Margem Líquida (%RL)



¹¹ Ajuste no 2T13 referente a Participação de Minoritários do 1T13 que foi divulgado na linha de "outras receitas e despesas" na época e agora corretamente discriminada na linha de participação de minoritários.

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho | 2T13

O **Resultado Financeiro** do 2T13 totalizou uma despesa de R\$ 11,4 milhões frente a uma despesa de R\$ 39,8 milhões no mesmo período do ano anterior, já no acumulado 1S13 a despesa foi de R\$ 49,2 milhões (R\$ 55,0 milhões de despesas em 1S12).

Valores em R\$ milhões	2T13	2T12	Var %	1S13	1S12	Var %
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(11,4)	(39,8)	(71,3)	(49,2)	(55,0)	(10,5)

As despesas financeiras do trimestre foram positivamente impactadas principalmente pela marcação a mercado de derivativos¹² frente às variações do cupom cambial, este valor foi uma receita em R\$17,5 milhões no 2T13 sendo que no mesmo período do ano passado foi um prejuízo em R\$17,7MM, vale ressaltar que este é um valor não caixa e será zerado na vida destes empréstimos, dado que as operações são levadas a vencimento. Retirando o impacto da marcação a mercado, a despesa financeira seria 6,9% superior a observada no 2T12, reflexo do aumento da dívida líquida média do período, parcialmente beneficiada pela queda da Selic.

No primeiro semestre, o resultado financeiro também foi impactado pela marcação a mercado dos derivativos (receita de R\$ 12,8 milhões no 1S13 versus despesa de R\$ 12,8 milhões no 1S12), como descrito anteriormente, além do impacto de R\$8,4 milhões da despesa com o hedge contratado para a proteção do compromisso relacionado à compra de 65% da Emeis Holding (AESOP) no valor de AU\$ 69 milhões. Este hedge foi contratado para evitar flutuações de câmbio do preço acordado entre a data do compromisso e liquidação do pagamento, conforme a nossa política de exposição cambial.

3.9 fluxo de caixa

A **geração interna de caixa** no 1S13 foi de R\$ 508,7 milhões, com crescimento de 12% frente ao mesmo período anterior, resultado de efeitos não caixa, em especial depreciação e imposto diferido, que impactaram o lucro do período. A geração interna de caixa do 1S13 foi aplicada em uma maior necessidade pontual de capital de giro (R\$ 310,3 milhões) e em investimentos em imobilizado e intangível (R\$186,2 milhões), resultando em uma **geração de caixa livre** de R\$ 12,2 milhões (R\$ 432,9 milhões em 2012).

R\$ milhões	2T13	2T12	Var. R\$	Var. %	1S13	1S12	Var. R\$	Var. %
Lucro líquido do período	240,2	215,1	25,1	11,7	364,8	366,6	(1,7)	(0,5)
Depreciações e amortizações	47,1	34,6	12,5	36,2	89,2	68,1	21,1	31,0
Itens não caixa / Outros*	22,8	14,4	8,3	57,7	54,7	19,5	35,2	180,3
Geração interna de caixa	310,1	264,1	46,0	17,4	508,7	454,1	54,6	12,0
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	(62,3)	105,5	(167,9)	(159,1)	(310,3)	75,9	(386,2)	(508,7)
Geração operacional de caixa	247,7	369,6	(121,9)	(33,0)	198,4	530,0	(331,6)	(62,6)
Adições do imobilizado e intangível	(125,5)	(64,0)	(61,4)	95,9	(186,2)	(97,1)	(89,1)	91,7
Geração de caixa livre**	122,3	305,6	(183,3)	(60,0)	12,2	432,9	(420,7)	(97,2)

Favorável / (desfavorável)

(*) Para efeito de melhor divulgação, alguns saldos de 2012 foram reclassificados

(**) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

¹² Derivativos contratados para a proteção da flutuação cambial das dívidas atreladas a moedas estrangeiras.

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho | 2T13

Houve aumento do **capital de giro** em função da elevação dos estoques por vendas abaixo das expectativas e um parcelamento diferente das faturas do ciclo de vendas de Namorados, aumentando atipicamente o contas a receber. Adicionalmente, destacamos que quando comparamos a variação entre junho de 2013 e dezembro de 2012, a posição nesta última data estava favorecida em cerca de R\$ 80 milhões por uma maior concentração de gastos com mídia e capex naquele período, conforme comentamos no 1T13. Lembramos também que a variação do capital de giro do 1S12 foi beneficiada pela posição desfavorável no final de 2011, devido a não provisão de PLR, créditos de impostos de PIS/COFINS sobre serviços, além de uma maior cobertura dos estoques.

Alguns fatores que contribuíram para o aumento da posição de capital de giro no 2T13 serão revertidos ao longo dos próximos meses.

Com relação aos investimentos em **imobilizado e intangível**, em 2013 tivemos um faseamento diferente do observado em 2012 com uma maior concentração no primeiro semestre (R\$ 186,2 milhões no 1S13 versus R\$ 97,1 milhões no 1S12), com destaque para os investimentos em nossas fábricas no Pará e em Cajamar, além de moldes para lançamentos e tecnologia da informação. Mantemos o *guidance* de R\$ 450,0 milhões para 2013 (R\$ 437,4 milhões em 2012).

3.10 endividamento

O aumento do endividamento total e da dívida líquida reflete a necessidade pontual de investimento em capital de giro, os investimentos em imobilizado e intangíveis e a aquisição de 65% da AESOP.

Neste trimestre, observamos um alongamento da dívida com vencimentos mais concentrados em 2015. Em maio/2013 liquidamos a debenture com principal de aproximadamente R\$ 350 milhões e contratamos novas linhas de crédito para o longo prazo.

Endividamento R\$ Mil	jun/13	Part (%)	jun/12	Part (%)	Var. (%)
Curto Prazo	404,7	21,1	1.088,8	75,4	(62,8)
Longo Prazo	1.892,7	98,5	476,4	33,0	297,3
Instrumentos financeiros derivativos	(141,0)	(7,3)	(65,7)	(4,6)	114,5
Arrendamentos Mercantis - Financeiros	(235,1)	(12,2)	(56,0)	(3,9)	319,9
Total da Dívida	1.921,3	100,0	1.443,5	100,0	33,1
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	778,8		803,3		(3,0)
(=) Endividamento Líquido - Caixa Líquido	1.142,5		640,2		78,5
Dívida Líquida / Ebitda	0,75		0,43		
Total Dívida / Ebitda	1,26		0,96		

4. dividendos

O Conselho de Administração da companhia, em reunião realizada em 24 de julho de 2013, aprovou proposta da diretoria para o pagamento, em 15 de agosto de 2013, de dividendos referentes aos resultados auferidos no primeiro semestre de 2013 e juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro de 2013 a 24 de julho de 2013, no montante de R\$ 337,3 milhões e R\$ 27,5 milhões (R\$ 23,4 milhões, líquidos de imposto de renda na fonte), respectivamente.

Esses dividendos e juros sobre o capital próprio, somados, referentes ao primeiro semestre de 2013 representarão uma remuneração líquida de R\$ 0,8384 por ação a serem pagos em 15 de agosto de 2013 para os acionistas na posição de 31 de julho de 2013, sendo que, a partir de 01 de agosto de 2013, as ações da companhia serão negociadas "ex" dividendos e "ex" JCP. Os juros sobre o capital próprio serão contabilizados em julho de 2013.

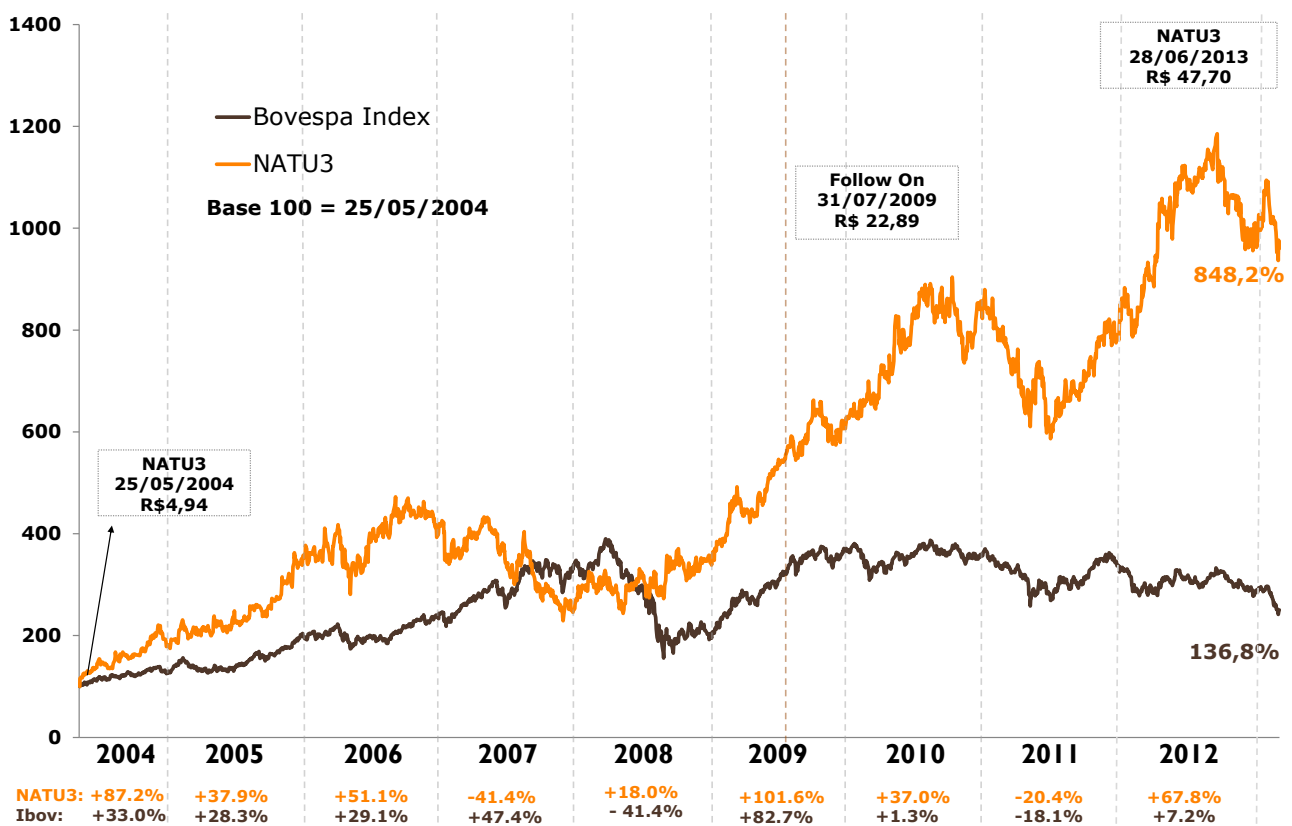
5. desempenho

NATU3

No 1S13, as ações da Natura tiveram uma desvalorização de 17,7% frente a 31 de dezembro de 2012, enquanto o Ibovespa desvalorizou-se 24,1%. No período de 12 meses as ações da Natura se desvalorizaram 5,4% versus desvalorização de 13,5% do Ibovespa. O volume médio diário negociado no 2T13 foi de R\$ 63,8 milhões frente a R\$ 56,6 milhões no mesmo período do ano anterior.

Neste semestre, nossa posição média no Índice de Negociabilidade da BOVESPA foi 27º.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações Natura desde o seu lançamento (IPO):



teleconferência & webcast

PORTUGUÊS: Sexta-feira, 26 de julho de 2013

10h00 – horário de Brasília

INGLÊS: Sexta-feira, 26 de julho de 2013

12h00 – horário de Brasília

Participantes do Brasil: **+55 11 4688 6341**

Participantes dos EUA: Toll Free **+ 1 855 281 6021**

Participantes de outros países: **+1 786 924 6977**

Senha para os participantes: **Natura**

Transmissão ao vivo pela internet:

www.natura.net/investidor

relações com investidores

Telefone: (11) 4196-1421

Fabio Cefaly, fabiocefaly@natura.net

Tatiana Bravin, tatianabravin@natura.net

Taísa Hernandez, taisahernandez@natura.net

Yakatherine Menendez, yakatherinemenendez@natura.net



Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho | 2T13

balanços patrimoniais

em junho de 2013 e dezembro de 2012

(em milhões de reais - R\$)

ATIVO	jun/13	dez/12	PASSIVO	jun/13	dez/12
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	592,4	1.144,4	Empréstimos e financiamentos	404,7	999,5
Títulos e valores mobiliários	186,4	498,7	Fornecedores e outras contas a pagar	620,9	649,9
Contas a receber de clientes	687,6	651,4	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	194,2	211,8
Estoques	836,4	700,7	Obrigações tributárias	464,4	501,5
Impostos a recuperar	185,0	144,5	Outras obrigações	62,0	52,0
Instrumentos financeiros derivativos	141,0	80,9	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	0,0	0,0
Outros ativos circulantes	200,2	157,8	Total do passivo circulante	1.746,1	2.414,7
Total do ativo circulante	2.828,9	3.378,3			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo:			Empréstimos e financiamentos	1.892,7	1.325,1
Impostos a recuperar	170,4	151,4	Obrigações tributárias	198,9	177,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	203,7	214,2	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	63,3	63,3
Depósitos judiciais	385,8	349,5	Outras provisões	199,0	89,0
Outros ativos não circulantes	37,2	41,3	Total do passivo não circulante	2.353,8	1.654,6
Imobilizado	1.257,7	1.012,1			
Intangível	368,4	228,5	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Total do ativo não circulante	2.423,2	1.997,1	Capital social	427,1	427,1
			Reservas de capital	149,9	155,9
			Reservas de lucros	597,9	308,1
			Ações em tesouraria	(34,7)	(66,1)
			Dividendo adicional proposto	0,0	491,3
			Outros resultados abrangentes	(7,1)	(10,2)
			Reserva para aquisição de não controladores	0,0	0,0
			Total do patrimônio líquido - acionistas controladores	1.133,1	1.306,1
			Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	19,1	0,0
			Total do patrimônio líquido	1.152,2	1.306,1
TOTAL DO ATIVO	5.252,1	5.375,4	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.252,1	5.375,4

demonstrações dos resultados

para os exercícios findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

(R\$ milhões)	2T13	2T12	1S13	1S12
RECEITA LÍQUIDA	1.715,8	1.608,3	3.067,1	2.884,1
Custo dos produtos vendidos	(497,8)	(471,3)	(897,8)	(836,6)
LUCRO BRUTO	1.218,0	1.137,0	2.169,3	2.047,5
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Com vendas	(614,6)	(550,6)	(1.118,0)	(1.038,9)
Administrativas e gerais	(251,6)	(223,5)	(473,8)	(401,0)
Remuneração dos administradores	(6,7)	(6,4)	(12,2)	(10,3)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	18,0	0,4	17,5	(1,6)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	363,1	357,0	582,8	595,6
Receitas financeiras	122,4	59,2	188,6	94,3
Despesas financeiras	(133,8)	(98,9)	(237,8)	(149,3)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	351,7	317,2	533,6	540,7
Imposto de renda e contribuição social	(110,7)	(102,1)	(168,1)	(174,1)
Não controladores	(0,8)	0,0	(0,7)	0,0
LUCRO LÍQUIDO	240,2	215,1	364,8	366,6
ATRIBUÍVEL A				
Acionistas da Sociedade	240,2	215,1	364,8	366,6
Não controladores	0,8	0,0	0,7	0,0
	241,0	215,1	365,5	366,6

demonstrações dos fluxos de caixa

para os exercícios findos em

30 de junho de 2013 e de 2012

(R\$ milhões)	IS13	IS12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	364,8	366,6
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	89,2	68,1
Reversão decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	(49,6)	(37,1)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2,5	9,3
Atualização monetária de depósitos judiciais	(8,3)	(10,3)
Imposto de renda e contribuição social	168,1	174,1
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	(8,7)	(1,3)
Resultado de equivalência patrimonial	0,0	0,0
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	141,5	83,0
Variação cambial sobre outros ativos e passivos	4,2	11,0
Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	5,4	6,3
Reversão deságio na alienação de créditos de ICMS	(3,5)	0,0
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	15,1	7,8
Provisão (Reversão) para perdas nos estoques	8,8	(3,5)
Lucro líquido do período atribuível a não controladores	0,7	0,0
Provisão com plano de assistência médica e créditos carbono	0,6	12,1
Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	(6,8)	(3,5)
	723,9	682,5
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS		
Contas a receber de clientes	(51,3)	79,7
Estoques	(144,5)	(38,2)
Impostos a recuperar	(49,4)	15,3
Outros ativos	(38,3)	2,6
Subtotal	(283,4)	59,4
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS		
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(30,3)	(31,5)
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	(17,6)	36,3
Obrigações tributárias	(47,9)	8,5
Outros passivos	2,0	21,9
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(2,5)	(3,0)
Subtotal	(96,4)	32,3
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	344,1	774,2

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho | 2T13

OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(125,1)	(187,7)
Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	(10,5)	(7,9)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(50,4)	(26,4)

CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS**158,1 552,2****FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**

Adições de imobilizado e intangível	(186,2)	(97,1)
Imobilizado incorporado pela Compra AESOP	(129,1)	0,0
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	21,2	3,1
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(2.725,1)	(832,8)
Regate de títulos e valores mobiliários	3.037,3	131,9
Pagamento de depósitos judiciais	(28,0)	(24,2)
Caixa adquirido na combinação de negócios	19,1	0,0

CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**9,3 (819,1)****FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	(688,9)	(88,3)
Captações de empréstimos e financiamentos	433,0	410,2
Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	27,4	23,3
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(491,3)	(491,0)

CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**(719,8) (145,8)**

Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	0,3	(0,6)
--	-----	-------

AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**(552,0) (413,3)**

Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.144,4	515,6
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	592,4	102,4

AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**(552,0) (413,3)****Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa:**

Numerários com utilização restrita	0,0	6,9
Limites de contas garantidas sem utilização	117,9	235,5

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas condensadas.

Glossário

_CDI: Certificado de depósito interbancário.

_CN: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego com a Natura, também chamadas **Consultoras Natura**.

_CNO: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego conosco, e apoiam as Gerentes de Relacionamento em suas atividades, também chamadas de **Consultoras Natura Orientadoras**.

_Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil – majoritariamente da Região Amazônica que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam pelo preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natura e para as comunidades.

_GEE: Gases de Efeito Estufa.

_Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

_Instituto Natura: é uma organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

_Mercado Alvo: Referente aos dados de mercado alvo da SIPATESP/Abihpec. Considera somente os segmentos nos quais a Natura opera. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

_Operações em Consolidação: Agrupamento das operações: Argentina, Chile e Peru.

_Operações em Implantação: Agrupamento das Operações: Colômbia e México.

_PLR: Participação nos Lucros e Resultados.

_Programa Natura Crer Para Ver: Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos. Nossas consultoras e consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

_Rede de Relações Sustentáveis: Modelo Comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

_Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

_Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador do Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

reapresentações

_Produtividade com nova metodologia de cálculo: a preços de varejo = (receita bruta/número de consultoras media)/(1- % lucro da consultora).

_Composição do Custo: Reapresentação dos valores do quadro com a abertura entre: Matéria Prima e Embalagem, Mão de Obra, depreciação e outros, referentes ao 2T12 e 1S12.

O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Sociedade, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações "pró-forma", elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.



Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

NATURA COSMÉTICOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2013 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. INFORMAÇÕES GERAIS –

A Natura Cosméticos S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade anônima de capital aberto listada no segmento especial denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob o código “NATU3”, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Alexandre Colares, n.º. 1188, Vila Jaguara, CEP 05106-000.

Suas atividades e as de suas controladas (doravante denominadas “Sociedades”) compreendem o desenvolvimento, a industrialização, a distribuição e a comercialização de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal, substancialmente por meio de vendas diretas realizadas pelos (as) Consultores(as) Natura, bem como a participação como sócia ou acionista em outras sociedades no Brasil e no exterior.

Em 28 de fevereiro de 2013 a Natura Cosméticos S.A, por meio de sua subsidiária Natura Brasil Pty Ltd, adquiriu 65% da Emeis Holding Pty Ltd, uma fabricante australiana de cosméticos e produtos de beleza premium que opera sob a marca de “Aesop” na Austrália, Ásia, Europa e América do Norte, com preço firmado entre as partes de AU\$ 71,104 milhões.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS -

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As informações contábeis intermediárias da Sociedade, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao semestre findo em 30 de Junho de 2013, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Sociedade elaboradas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normais expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme às IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações intermediárias consolidadas estão divulgadas na nota explicativa nº 2 das informações intermediárias anuais da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 06 de fevereiro de 2013. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

2.2. Consolidação

a) Controladas e controladas em conjunto

Controladas são todas as entidades que a Sociedade tem o poder de governar as políticas financeiras e operacionais para obter benefícios de suas atividades e nas quais normalmente há uma participação societária superior a 50%. Nos casos aplicáveis, a existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Sociedade controla ou não outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido à Sociedade e deixam de ser consolidadas, nos casos aplicáveis, a partir da data em que o controle deixa de existir.

b) Sociedades incluídas nas informações intermediárias consolidadas

	Participação - %	
	2013	2012
Participação direta:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	99,99	99,99
Natura Biosphera Comércio de Cosméticos e Serviços Ltda.	99,99	99,99
Natura Cosméticos S.A. – Chile	99,99	99,94
Natura Cosméticos S.A. – Peru	99,99	99,97
Natura Cosméticos S.A. – Argentina	99,99	99,99
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.	99,99	99,99
Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.	99,99	99,99
Natura Cosméticos Ltda. – Colômbia	99,99	100,00
Natura Cosméticos España S.L. – Espanha	100,00	100,00
Natura (Brasil) International B.V. – Holanda	100,00	99,99

Notas Explicativas

	Natura Cosméticos S.A.	
	Participação - %	
	2013	2012
Natura Brazil Pty Ltd – Austrália	100,00	-
Fundo de Investimento Sintonia	100,00	100,00
Fundo de Investimento Essencial	100,00	100,00
Participação indireta:		
Via Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.:		
Natura Logística e Serviços Ltda. - Brasil	99,99	99,99
Via Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.:		
Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - França	100,00	100,00
Via Natura (Brasil) International B.V. - Holanda:		
Natura Brasil Inc. - EUA – Delaware	100,00	100,00
Natura International Inc. - EUA - Nova York	100,00	100,00
Natura Europa SAS – França	100,00	100,00
Via Natura Brazil Pty Ltda:		
Natura Cosmetics Australia Pty Ltd. - Austrália	100,00	-
Emeis Holdings Pty Ltd - Austrália	65,00	-

Na elaboração das informações intermediárias consolidadas, foram utilizadas demonstrações encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis da Sociedade. Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das controladas, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados, líquidos de imposto de renda e contribuição social, decorrentes de operações entre as empresas.

As atividades das controladas diretas e indiretas são como segue:

- Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.: suas atividades concentram-se, preponderantemente, na industrialização e comercialização dos produtos da marca Natura para a Natura Cosméticos S.A. - Brasil, Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia, Natura Europa SAS - França e Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Biosphera Comércio de Cosméticos e Serviços Ltda.: suas atividades concentram-se no comércio, inclusive por meio eletrônico, dos produtos da marca Natura
- Natura Cosméticos S.A. - Chile, Natura Cosméticos S.A. - Peru, Natura Cosméticos S.A. - Argentina, Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades são semelhantes às atividades desenvolvidas pela controladora Natura Cosméticos S.A. - Brasil.
- Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.: suas atividades concentram-se em desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado. É controladora integral da Natura Innovation et Technologie de Produits SAS -

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

França, centro satélite de pesquisa e tecnologia inaugurado durante o ano 2007, em Paris.

- Natura Europa SAS - França: suas atividades concentram-se na compra, venda, importação, exportação e distribuição de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene. Em 31 de outubro de 2012, a Natura Europa SAS incorporou a totalidade das quotas da Natura Brasil SAS.
- Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na importação e comercialização de cosméticos, fragrâncias em geral e produtos de higiene pessoal para a Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Cosméticos y Servicios de Mexico, S.A. de C.V.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços administrativos e logísticos às empresas Natura Cosméticos de Mexico, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de Mexico, S.A. de C.V..
- Natura Cosméticos España S.L.: encontra-se em fase pré-operacional e suas atividades consistirão nas mesmas atividades desenvolvidas pela controladora Natura Cosméticos S.A. - Brasil.
- Natura Logística e Serviços Ltda.: suas atividades concentram-se na prestação de serviços administrativos e logísticos para as sociedades sediadas no Brasil.
- Natura Innovation et Technologie de Produits SAS - França: suas atividades concentram-se em pesquisas nas áreas de testes “in vitro”, alternativos aos testes em animais, para estudo da segurança e eficácia de princípios ativos, tratamento de pele e novos materiais de embalagens.
- Natura Europa SAS – França, Natura Brasil Inc. e Natura International Inc.: em janeiro de 2009 as cotas correspondentes ao capital social dessas controladas foram conferidas como aporte de capital na empresa “holding” Natura (Brasil) International B.V. - Holanda, passando a Sociedade a possuir a correspondente participação indireta nessas empresas por intermédio dessa empresa “holding” sediada na Holanda.
- Natura Brazil Pty Ltd – holding controladora das operações da Natura Austrália Pty Ltd.
- Natura Austrália Pty Ltd – Emeis Holdings Pty Ltda: suas atividades concentram-se na fabricação e comercialização de cosméticos premium, que opera sob a marca de “Aesop”.
- Fundo de Investimento Sintonia e Essencial – referem-se a fundos de renda fixa de crédito privado.

2.3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2013.
 - IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

O Grupo adotou a IFRS 10 que estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre corrente e exercício anterior.

- IFRS 11 - Acordos em conjunto

A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre corrente e exercício anterior.

- IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades

A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre corrente e exercício anterior.

- IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo

Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre corrente e exercício anterior.

- IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011)

Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre corrente e exercício anterior.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- IAS 28 - (Revisada 2011) Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado. Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras

Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 16 - Imobilizado

Esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques. A adoção dessa IAS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados

Eliminação do enfoque do corredor, sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. O impacto da aplicação da referida norma será demonstrado quando houver a reavaliação do passivo atuarial no decorrer do exercício.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Sociedade.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 32 Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros – Revisões da IAS 32	Estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legal de compensação”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2014.
IFRS 9 Instrumentos Financeiros	Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.

A Sociedade pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas informações intermediárias que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações da Sociedade e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as informações intermediárias a partir de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Sociedade.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

3. ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

A preparação das Informações Intermediárias Individuais e Consolidadas requerem o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Sociedade no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão.

As premissas e estimativas significativas para informações intermediárias estão relacionadas a seguir:

a) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Sociedade reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas informações intermediárias e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Sociedade revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

b) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Sociedade é parte em diversos processos judiciais e administrativos, incluindo uma arbitragem, como descrito na nota explicativa nº 18. Provisões são constituídas para os riscos tributários, cíveis e trabalhistas referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com um certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores legais. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas informações intermediárias.

c) Plano de assistência médica aposentados

O valor atual do plano de assistência médica depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 19.a). A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

d) Plano de outorga de opções de compra de ações

O plano de outorga de opções de compra de ações é mensurado pelo valor justo na data da outorga e a despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito é adquirido em contrapartida à rubrica “Capital adicional integralizado” no patrimônio líquido. Nas datas dos balanços, a Administração da Sociedade revisa as estimativas quanto à quantidade de opções e reconhece, quando aplicável, no resultado do período em contrapartida ao patrimônio líquido o efeito decorrente desta revisão. Os detalhes estão divulgados na nota explicativa nº 24.1.

4 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

4.1 Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pelo Comitê de Tesouraria e aprovados pelo Conselho de Administração da Sociedade. A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pelo Comitê de Tesouraria da Sociedade e posteriormente submetida à apreciação dos Comitês de Auditoria e Executivo e do Conselho de Administração.

A gestão de riscos é realizada pela Tesouraria Central da Sociedade, que tem também a função de aprovar todas as operações de aplicações e empréstimos realizadas pelas controladas da Sociedade.

4.2. Fatores de risco financeiro

As atividades da Sociedade e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: riscos de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), de crédito e de liquidez. O programa de gestão de risco global da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

a) Riscos de mercado

A Sociedade e as controladas estão expostas a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

i) Risco cambial

A Sociedade e suas controladas estão expostas ao risco de câmbio resultante de instrumentos financeiros em moedas diferentes de suas moedas funcionais. Para a redução da referida exposição, foi implantada uma política para proteger o risco cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco (Política de Proteção Cambial).

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Sociedade e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

A Política de Proteção Cambial considera os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas informações intermediárias oriundos das operações da Sociedade e de suas controladas, bem como fluxos de caixa futuros, com prazo médio de seis meses, ainda não registrados no balanço patrimonial.

Em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade e suas controladas estão expostas basicamente ao risco de flutuação do dólar norte-americano e, particularmente em 30 de junho de 2013, a controlada na Argentina está exposta ao Real. Para proteger as exposições cambiais com relação à moeda estrangeira, a Sociedade e suas controladas contratam operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo “swap” e compra a termo de moeda denominada “Non Deliverable Forward - NDF” (“forward”). Conforme a Política de Proteção Cambial os derivativos contratados pela Sociedade ou por suas controladas deverão limitar a perda referente à desvalorização cambial em relação ao lucro líquido projetado para o exercício em curso, dada uma determinada estimativa de desvalorização cambial em relação ao dólar norte-americano. Essa limitação define o teto ou a exposição cambial máxima permitida à Sociedade e a suas controladas com relação ao dólar norte-americano.

Em 30 de junho de 2013, o balanço patrimonial da controladora e consolidado inclui contas denominadas em moeda estrangeira que, em conjunto, representam um passivo de R\$1.551.276 e R\$1.560.863, respectivamente (em 31 de dezembro de 2012, R\$1.510.721 e R\$1.515.328, respectivamente). Essas contas constituídas por empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, são protegidas com derivativos do tipo “swap”.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Instrumentos derivativos para proteção do risco de câmbio

A Sociedade classifica os derivativos em “financeiros” e “operacionais”. Os “financeiros” são derivativos do tipo “swap” ou “forwards” contratados para proteger o risco cambial dos empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira. Os “operacionais” são derivativos (geralmente “forwards”) contratados para proteger o risco cambial dos fluxos de caixa operacionais do negócio.

Em 30 de junho de 2013, os contratos em aberto de “swap” e “forward” têm vencimentos entre outubro de 2013 e julho de 2020, foram celebrados com contrapartes representadas pelos bancos Bank of America (41%), Bradesco (12%), HSBC (26%), Itaú (15%) e Citibank (6%) e estão assim compostos.

Derivativos “financeiros” –controladora

Descrição	Valor principal		Valor justo		Ganho (perda) do exercício	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Contratos de “swap” (1):						
Ponta ativa:						
Posição comprada dólar	1.408.712	1.411.816	1.592.390	1.531.596	149.309	80.624
Ponta passiva:						
Taxa CDI pós-fixada:						
Posição vendida no CDI	1.408.712	1.411.816	1.443.082	1.450.972	-	-

Derivativos “financeiros” - consolidado

Descrição	Valor principal		Valor justo		Ganho (perda) do exercício	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Contratos de “swap” (1):						
Ponta ativa:						
Posição comprada dólar	1.418.920	1.418.092	1.603.591	1.538.307	150.833	81.281
Ponta passiva:						
Taxa CDI pós-fixada:						
Posição vendida no CDI	1.418.920	1.418.092	1.452.758	1.457.026	-	-

(1) As operações de “swap” financeiros consistem na troca da variação cambial por uma correção relacionada a um percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI pós-fixado.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Derivativos “operacionais” – consolidado

<u>Descrição</u>	<u>Valor principal</u>		<u>Valor justo</u>		<u>Ganho (perda) do exercício</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Contratos de “forward” (2):						
Ponta ativa:						
Posição comprada dólar Australiano	-	147.522	-	147.522	-	(353)
Posição comprada real	22.500	-	20.506	-	(1.994)	(353)
Ponta passiva:						
Taxa prefixada:						
Posição comprada dólar Australiano	-	147.522	-	147.875	-	-
Posição comprada real	22.500	-	22.500	-	-	-

(2) As operações de “forward” financeiros estabelecem uma paridade futura entre a moeda nacional e a moeda estrangeira tomando-se como base a paridade do momento da contratação corrigida por uma determinada taxa de juros prefixada.

O valor principal representa os valores dos derivativos contratados. O valor justo refere-se ao valor reconhecido no balanço dos derivativos contratados ainda em aberto nas datas dos balanços.

Para os instrumentos financeiros derivativos mantidos pela Sociedade e por suas controladas em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, devido ao fato de os contratos serem efetuados diretamente com instituições financeiras e não por meio da BM&FBOVESPA, não há margens depositadas como garantia das referidas operações.

Análise de sensibilidade

Para análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos “financeiros”, a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os ativos e passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio registrados no balanço patrimonial, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	1.551.276	1.560.863
Contas a receber em moeda estrangeira	-	(6.338)
Contas a pagar em moeda estrangeira	5.723	12.725
Valor principal dos derivativos "financeiros"	<u>(1.536.603)</u>	<u>(1.541.945)</u>
Exposição passiva líquida	<u>20.396</u>	<u>25.305</u>

A seguir estão demonstrados o ganho (perda) que teriam sido reconhecidos no resultado do semestre findo em 30 de junho de 2013 de acordo com os seguintes cenários:

<u>Descrição</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Exposição passiva líquida	Alta do dólar	<u>(384)</u>	<u>(5.099)</u>	<u>(10.198)</u>

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Exposição passiva líquida	Alta do dólar	<u>(477)</u>	<u>(6.327)</u>	<u>(12.653)</u>

O cenário provável considera as taxas futuras do dólar norte-americano, conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição ao câmbio. Os cenários II e III consideram uma alta do dólar norte-americano de 25% (R\$2,77/US\$1,00) e de 50% (R\$3,32/US\$1,00), respectivamente. Os cenários provável, II e III estão sendo apresentados em atendimento à Instrução CVM nº 475/08. A Administração utiliza o cenário provável na avaliação das possíveis mudanças na taxa de câmbio e apresenta o referido cenário em atendimento à IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações.

A Sociedade e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de aplicações financeiras e de empréstimos. Os instrumentos financeiros emitidos a taxas variáveis expõem a Sociedade e suas controladas ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros. Os instrumentos financeiros emitidos às taxas prefixadas expõem a Sociedade e suas controladas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

O risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos emitidos a taxas pós-fixadas. A Administração da Sociedade tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras e por meio de negociações de valores mobiliários com investidores desse mercado.

A Administração da Sociedade entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de poucas variações significativas na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

A Sociedade e suas controladas têm como política contratar derivativos do tipo “swap”, com o objetivo de mitigar os riscos das operações de empréstimos e financiamentos contratadas com indexador distinto do CDI e da TJLP.

Em 30 de junho de 2013, o balanço patrimonial consolidado inclui financiamentos emitidos a taxas prefixadas que, em conjunto, representam um passivo de R\$167.500 (em 31 de dezembro de 2012, não havia financiamentos emitidos a taxas prefixadas) Essas contas constituídas por empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em 30 de junho de 2013, são protegidas com derivativos do tipo “swap”.

Instrumentos derivativos para proteção do risco de taxa de juros

Em 30 de junho de 2013, os contratos em aberto de “swap” têm vencimentos entre fevereiro de 2016 e março de 2016, foram celebrados com contrapartes representadas pelos bancos Itaú (70%) e HSBC (30%) e estão assim compostos.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Derivativos “swap” - consolidado

<u>Descrição</u>	<u>Valor principal</u>		<u>Valor justo</u>		<u>Ganho (perda) do exercício</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Contratos de “swap” (3):						
Ponta ativa:						
Posição comprada						
Taxa pré-fixada	167.500	-	161.221	-	-	-
Ponta passiva:						
Taxa CDI pós-fixada:						
Posição vendida no						
CDI	167.500	-	169.102	-	(7.881)	-

(3) As operações de “swap” financeiros consistem na troca de uma taxa de juros pré-fixada por uma correção relacionada a um percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI pós-fixado.

Análise de sensibilidade

Conforme mencionado anteriormente no item “Risco cambial” e no item “Risco de Taxa de Juros”, em 30 de junho de 2013 quase a totalidade dos empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira e financiamentos emitidos a taxas prefixadas possuem contratos de “swap”, trocando a indexação do passivo para a variação do CDI, devido à política da Sociedade de proteção de riscos. Dessa forma, o risco da Sociedade passa a ser a exposição à variação do CDI. A seguir está apresentada a exposição a risco de juros das operações vinculadas à variação do CDI e da TJLP, incluindo as operações com derivativos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Total dos empréstimos e financiamentos - em moeda local (nota explicativa nº 15)	(308.750)	(770.741)
Operações com derivativos atrelados ao CDI e à TJLP	(1.551.276)	(1.560.863)
Aplicações financeiras (nota explicativa nº 5 e 6)	<u>475.582</u>	<u>642.624</u>
Exposição passiva líquida	(1.384.445)	(1.688.980)

A análise de sensibilidade considera a exposição dos empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP, líquidos das aplicações financeiras, também indexadas ao CDI (nota explicativa nº 5 e 6).

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

As tabelas seguintes demonstram a perda (ganho) incremental que teria sido reconhecida(o) no resultado do semestre findo em 30 de junho de 2013 de acordo com os seguintes cenários:

<u>Descrição</u>	Controladora			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Passivo líquido	Alta da taxa	<u>(6.645)</u>	<u>(26.720)</u>	<u>(53.440)</u>

<u>Descrição</u>	Consolidado			
	<u>Risco da Sociedade</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Passivo líquido	Alta da taxa	<u>(8.107)</u>	<u>(32.597)</u>	<u>(65.195)</u>

O cenário provável considera as taxas futuras de juros conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição às taxas de juros. Os cenários II e III consideram uma alta das taxas de juros em 25% (9,7% ao ano) e 50% (11,6% ao ano), respectivamente.

b) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Sociedade a incorrer em perdas financeiras. As vendas da Sociedade e de suas controladas são efetuadas para um grande número de Consultores(as) Natura e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos derivativos.

A Sociedade considera baixo o risco de crédito das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A Política de Aplicações Financeiras estabelecida pela Administração da Sociedade elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, além de definir limites quanto aos percentuais de alocação de recursos e valores absolutos a serem aplicados em cada uma delas.

c) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Sociedade considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros, mensurados pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes vencimentos são demonstrados a seguir:

Controladora em 30 de junho de 2013	Menos	Entre um	Entre	Mais de	Total	Efeito do desconto	Valor
	de um	e dois	dois e	cinco			contábil
	ano	anos	anos	anos			2013
Circulante:							
Empréstimos e financiamentos	363.944	-	-	-	363.944	(42.279)	321.665
Fornecedores	482.220	-	-	-	482.220	-	482.220
Derivativos	117.243	-	-	-	117.243	32.066	149.309
Não circulante:							
Empréstimos e financiamentos	-	450.602	1.026.843	359.415	1.836.860	(298.499)	1.538.361
Consolidado em 30 de junho de 2013							
	Menos	Entre um	Entre	Mais de	Total	Efeito do desconto	Valor
	de um	e dois	dois e	cinco			contábil
	ano	anos	anos	anos			2013
Circulante:							
Empréstimos e financiamentos	452.048	-	-	-	452.048	(47.389)	404.659
Fornecedores	620.910	-	-	-	620.910	-	620.910
Derivativos	118.596	-	-	-	118.596	22.361	140.957
Não circulante:							
Empréstimos e financiamentos	-	559.410	1.281.944	402.002	2.243.356	(316.410)	1.926.946

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

4.3. Gestão de capital

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios a outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Sociedade monitora o capital com base nos índices de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado) subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. A dívida líquida a seguir demonstrada considera os ajustes dos derivativos contratados para mitigar o risco cambial.

Os índices de alavancagem financeira consolidados em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	1.860.026	1.988.682	2.331.605	2.324.519
Instrumentos Financeiros derivativos	(149.309)	(80.271)	(140.957)	(80.928)
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	<u>(510.900)</u>	<u>(1.241.254)</u>	<u>(778.811)</u>	<u>(1.643.062)</u>
Dívida líquida	<u>1.199.817</u>	<u>667.157</u>	<u>1.411.837</u>	<u>600.529</u>
Patrimônio líquido	<u>1.133.077</u>	<u>1.306.096</u>	<u>1.152.206</u>	<u>1.306.097</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>105,89%</u>	<u>51,08%</u>	<u>122,53%</u>	<u>45,98%</u>

Os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo estão refletidos com os valores de subvenção governamental, R\$ 6.194 na Controladora e R\$ 34.264 no Consolidado de acordo com o CPC 07 Subvenção e Assistência Governamentais e a IAS 20.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

4.4. Estimativa de valores justos

Os instrumentos financeiros são mensurados ao valor justo nas datas dos balanços conforme determinado pelo CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e de acordo com a seguinte hierarquia:

- Nível 1: Avaliação com base em preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos nas datas dos balanços. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa de Mercadorias e Valores, um corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e aqueles preços representam transações de mercado reais, as quais ocorrem regularmente em bases puramente comerciais.
- Nível 2: Utilizado para instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão), cuja avaliação é baseada em técnicas que, além dos preços cotados incluídos no Nível 1, utilizam outras informações adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo direta (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).
- Nível 3: Avaliação determinada em virtude de informações, para os ativos ou passivos, que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, informações não observáveis).

Em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, a mensuração da totalidade dos derivativos da Sociedade e de suas controladas corresponde às características do Nível 2. O valor justo dos derivativos de câmbio (“swap” e “forwards”) é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

Valores justos de instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado

Aplicações financeiras

Os valores contábeis das aplicações financeiras aproximam-se dos seus valores justos em virtude de as operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem possibilidade de resgate imediato.

Empréstimos e financiamentos

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos, aproximam-se dos seus valores justos, pois estão atrelados a uma taxa de juros pós-fixada, no caso, a variação do CDI. Os valores contábeis dos financiamentos atrelados à TJLP aproximam-se dos seus valores justos em virtude de a TJLP ter correlação com o CDI e ser uma taxa pós-fixada.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos contratados com juros prefixados correspondem a valores próximos aos saldos contábeis divulgados na nota explicativa nº 15.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Contas a receber e fornecedores

Estima-se que os valores contábeis das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores estejam próximos de seus valores justos de mercado, em virtude do curto prazo das operações realizadas.

As controladas não mantêm nenhuma garantia para os títulos em atraso.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Caixa e bancos	35.319	51.732	136.187	144.011
Certificado de Depósitos Bancários (a)	28.631	21.035	265.952	965.777
Compromissadas (b)	-	-	190.237	34.602
	<u>63.950</u>	<u>72.767</u>	<u>592.376</u>	<u>1.144.390</u>

(a) As aplicações em Certificado de Depósitos Bancários são remuneradas por taxas que variam entre 95,0% a 102,47% do CDI.

(b) As operações compromissadas são títulos emitidos pelos bancos com o compromisso de recompra do título por parte do banco, e de revenda pelo cliente, com taxas definidas, e prazos predeterminados, lastreados por títulos privados ou públicos dependendo da disponibilidade do banco e são registradas na CETIP.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Fundos de investimentos exclusivos	446.950	1.168.487	-	-
Títulos do Governo	-	-	186.435	498.672
	<u>446.950</u>	<u>1.168.487</u>	<u>186.435</u>	<u>498.672</u>

A Sociedade concentra a maior parte de suas aplicações em fundos de investimentos exclusivos. Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o valor contabilizado referente ao fundo de investimento exclusivo está avaliado ao valor justo por meio de resultado. De acordo com a Instrução CVM n.º 408/04, as aplicações financeiras em Fundos de Investimentos nos quais a Sociedade tem participação exclusiva foram consolidadas.

Os fundos exclusivos são como segue:

O Fundo de Investimento Sintonia é um fundo renda fixa crédito privado sob gestão, administração e custódia do BTG Pactual. Os ativos elegíveis na composição da carteira são: operações compromissadas, CDBs e títulos da dívida pública quando lastro para operações compromissadas. Não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas com

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

rendimento a qualquer momento.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

O Fundo de Investimento Essencial é um fundo renda fixa crédito privado sob gestão, administração e custódia do Itaú Unibanco. Os ativos elegíveis na composição da carteira são: títulos da dívida pública, CDBs e operações compromissadas. Não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas com rendimento a qualquer momento.

A composição dos títulos que compõem as carteiras dos fundos exclusivos em 30 de junho de 2013, é como segue:

	<u>Sintonia</u>	<u>Essencial</u>	<u>Total</u>
Certificado de Depósitos Bancários	44.525	184.482	229.007
Operações compromissadas	2.105	188.132	190.237
Títulos públicos (LFT)	-	186.435	186.435
	<u>46.630</u>	<u>559.049</u>	<u>605.679</u>

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Contas a receber de clientes	635.672	588.980	775.674	724.347
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(74.634)</u>	<u>(58.947)</u>	<u>(88.061)</u>	<u>(72.931)</u>
	<u>561.038</u>	<u>530.033</u>	<u>687.613</u>	<u>651.416</u>

A seguir estão demonstrados os saldos de contas a receber de clientes por idade de vencimento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
A vencer	499.813	463.023	617.551	567.207
Vencidos:				
Até 30 dias	56.297	54.489	67.669	72.145
De 31 a 60 dias	22.480	23.020	25.984	26.481
De 61 a 90 dias	14.760	14.448	16.565	17.708
De 91 a 180 dias	<u>42.322</u>	<u>34.000</u>	<u>47.905</u>	<u>40.806</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(74.634)</u>	<u>(58.947)</u>	<u>(88.061)</u>	<u>(72.931)</u>
	<u>561.038</u>	<u>530.033</u>	<u>687.613</u>	<u>651.416</u>

O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” no consolidado está predominantemente denominado em reais, com aproximadamente 80% do saldo em aberto em 30 de junho de 2013 (84% em 31 de dezembro de 2012), sendo o saldo remanescente denominado em moedas diversas e formado pelas vendas das controladas do exterior.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa para o semestre findo em 30 de junho de 2013 e 2012 está assim representada:

Controladora				Consolidado			
Saldo em 12/2012	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2013	Saldo em 12/2012	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2013
(58.947)	(58.001)	42.314	(74.634)	(72.931)	(66.593)	51.463	(88.061)

Controladora				Consolidado			
Saldo em 12/2011	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2012	Saldo em 12/2011	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2012
(56.171)	(59.739)	54.786	(61.124)	(64.989)	(70.337)	62.506	(72.820)

(a) Provisão constituída conforme a nota explicativa nº 2.7, divulgadas na nota explicativa nº 2 às informações intermediárias anuais da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 06 de fevereiro de 2013.

(b) Compostas por títulos vencidos há mais de 180 dias, baixados em virtude do não recebimento.

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica “Despesas com vendas” na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa” são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações intermediárias é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento líquida da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme demonstrado no quadro de saldos a receber por idade de vencimento. A Sociedade e suas controladas não mantêm nenhuma garantia para os títulos em atraso.

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	06/2013	12/2012	06/2013	12/2012
Produtos acabados	184.080	162.952	637.432	549.697
Matérias-primas e materiais de embalagem	-	-	191.300	150.167
Material promocional	19.125	13.871	63.196	52.273
Produtos em elaboração	-	-	24.775	20.085
Provisão para perdas	(12.458)	(18.820)	(80.348)	(71.557)
	<u>190.747</u>	<u>158.003</u>	<u>836.355</u>	<u>700.665</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para o semestre findo em 30 de junho de 2013 e 2012 está assim representada:

Controladora				Consolidado			
Saldo em 12/ 2012	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2013	Saldo em 12/2012	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2013
<u>(18.820)</u>	<u>(6.476)</u>	<u>12.838</u>	<u>(12.458)</u>	<u>(71.557)</u>	<u>(49.570)</u>	<u>40.779</u>	<u>(80.348)</u>

Controladora				Consolidado			
Saldo em 12/ 2011	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2012	Saldo em 12/2011	Adições (a)	Baixas (b)	Saldo em 06/2012
<u>(20.280)</u>	<u>(1.435)</u>	<u>5.252</u>	<u>(16.463)</u>	<u>(95.399)</u>	<u>(53.653)</u>	<u>57.131</u>	<u>(91.921)</u>

(a) Referem-se à constituição de provisão para perdas por descontinuidade, validade e qualidade, para cobrir as perdas esperadas na realização dos estoques, de acordo com a política estabelecida pela Sociedade.

(b) Compostas pelas baixas dos produtos descartados pela Sociedade e por suas controladas.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	06/2013	12/2012	06/2013	12/2012
ICMS a compensar sobre aquisição de insumos	-	-	247.908	208.907
ICMS - ST a ressarcir sobre vendas interestaduais - SP	3.287	3.693	3.287	3.693
Impostos a compensar - controladas no exterior	-	-	21.060	26.315
ICMS a compensar sobre aquisição de ativo imobilizado	10.950	12.812	23.490	21.992
PIS e COFINS a compensar sobre aquisição de ativo imobilizado	17.511	-	18.959	44
PIS e COFINS a compensar sobre aquisição de insumos	13.129	18.512	16.340	21.394
PIS e COFINS oriundo de ganho de processo judicial (a)	-	-	7.882	7.881
IRPJ e CSLL a compensar	995	970	3.061	1.362
PIS, COFINS e CSLL - retidos na fonte	-	-	1.992	3.221
Outros	423	382	12.348	5.184
Provisão para deságio na alienação de créditos de ICMS (b)	-	-	<u>(860)</u>	<u>(4.184)</u>
	<u>46.295</u>	<u>36.369</u>	<u>355.467</u>	<u>295.809</u>
Circulante	<u>17.608</u>	<u>23.417</u>	<u>185.021</u>	<u>144.459</u>
Não circulante	<u>28.687</u>	<u>12.952</u>	<u>170.446</u>	<u>151.350</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (a) O montante demonstrado refere-se ao reconhecimento de crédito tributário de Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS oriundos de ganho de processo judicial que questiona a inconstitucionalidade e ilegalidade da majoração da base de cálculo das contribuições citadas, instituídas pela Lei nº 9.718/98. A Sociedade obteve autorização da Receita Federal do Brasil para compensação dos créditos da controladora após o trânsito e julgado da causa. Em dezembro de 2012, o processo judicial transitou em julgado de maneira favorável aos interesses da Sociedade, razão pela qual a Receita Federal do Brasil acatou o pedido de habilitação de crédito solicitado pela Sociedade.
- (b) O deságio é decorrente do desejo da Sociedade em realizar seus créditos de ICMS, oriundos de exportação, de uma maneira ágil e rentável. Por isso, utiliza-se de uma previsão legal, a qual permite a venda de créditos desta natureza.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Diferidos

Os valores de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos são provenientes de diferenças temporárias na controladora e nas controladas. Esses créditos são mantidos no ativo não circulante, conforme regulamentação do CPC 26 - Apresentação das Informações intermediárias. Os valores são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	06/2013	12/2012	06/2013	12/2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 7)	28.353	22.316	28.353	22.316
Provisão para perdas nos estoques (nota explicativa nº 8)	4.236	6.399	22.574	20.039
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 18)	14.979	14.168	36.611	36.273
Não inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS (nota explicativa nº 18)	670	656	54.159	49.342
Passivo atuarial - plano de assistência médica aposentados (nota explicativa nº 19)	15.155	14.181	19.173	18.661
Ganhos decorrentes das mudanças no valor justo dos instrumentos derivativos (nota explicativa nº 25)	(50.765)	(27.292)	(48.603)	(27.516)
Provisão de ICMS - ST - PR, DF, MS, MT e RJ (nota explicativa nº 17)	16.672	13.856	16.672	13.856
Provisões para perdas na realização de adiantamentos a fornecedores	2.564	2.011	3.229	2.614
Provisões para obrigações contratuais	4.089	7.809	4.166	10.310
Provisão para deságio na cessão de créditos de ICMS	-	-	292	1.422
Provisões para repartição de benefícios e parcerias a pagar	9.372	8.510	9.372	8.510
Diferenças temporárias das operações internacionais	-	-	13.429	10.019
Provisões para participação nos resultados	7.318	15.412	14.780	31.016
Ajuste de taxa de depreciação - vida útil (Regime Tributário de Transição - RTT)	186	1.241	(11.997)	(9.605)
Provisão juros liminar (Juros CN's e juros amortização ágio)	6.902	5.959	7.130	6.187
Outras diferenças temporárias	<u>17.150</u>	<u>9.587</u>	<u>34.391</u>	<u>20.802</u>
	<u>76.881</u>	<u>94.813</u>	<u>203.731</u>	<u>214.246</u>

35

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A Administração, com base em suas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados em até cinco exercícios.

A expectativa da Administração para realização dos créditos tributários está apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013	21.055	82.262
2014	8.399	14.636
2015	3.854	58.986
2016 em diante	<u>43.573</u>	<u>47.847</u>
	<u>76.881</u>	<u>203.731</u>

Sobre as controladas da Sociedade no exterior, exceto pelas operações da Argentina e do Peru que apresentam lucro tributável, as demais controladas não apresentam créditos tributários registrados em suas informações intermediárias sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias devido à ausência de histórico de lucros tributáveis e projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios.

Em 31 de dezembro de 2012, os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme segue:

Diferenças temporárias totais Prejuízos fiscais:

Chile	100.146
México	158.931
Colômbia	95.738
França	122.578

Exceto pela controlada no México, os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas demais controladas não possuem prazo para serem compensados. Para esta controlada, os créditos tributários possuem os seguintes prazos para compensação:

	<u>México</u>
2014	15
2015	8.524
2016	13.216
2017 até 2022	<u>137.176</u>
	<u>158.931</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

b) Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	497.486	525.959	533.575	540.655
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(169.145)	(178.826)	(181.416)	(183.823)
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - Lei nº 11.196/05 (*)	8.796	10.262	8.796	10.262
Incentivos fiscais	2.911	2.311	3.720	3.133
Equivalência patrimonial (nota explicativa nº 12)	13.590	(2.268)	-	-
Crédito fiscal não constituído sobre prejuízos fiscais gerados por controladas no exterior	-	-	194	(10.021)
Regime Tributário de Transição - RTT (Medida Provisória nº 449/08) - ajustes da Lei nº 11.638/07	(728)	1.064	(1.626)	(124)
Outras diferenças permanentes	(2.744)	30	(3.149)	(1.550)
Benefício fiscal de juros sobre o capital próprio	7.423	<u>8.032</u>	7.423	<u>8.032</u>
Outros	7.245		(2.019)	
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(132.652)</u>	<u>(159.395)</u>	<u>(168.076)</u>	<u>(174.091)</u>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(114.720)	(173.949)	(157.562)	(192.774)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(17.932)	14.554	(10.514)	18.683
Taxa efetiva - %	26,7	30,3	31,5	32,2

(*) Refere-se ao benefício fiscal instituído pela Lei nº 11.196/05, que permite a dedução diretamente na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social do valor correspondente a 60% do total dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica, observadas as regras estabelecidas na referida Lei.

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferido no período é conforme segue:

Saldo em	Controladora		Saldo em	Consolidado	
	<u>12/2012</u>	(Débito)/ Crédito <u>no resultado</u>		<u>12/2012</u>	(Débito)/ Crédito <u>no resultado</u>
<u>94.813</u>	<u>(17.932)</u>	<u>76.881</u>	<u>214.246</u>	<u>(10.515)</u>	<u>203.731</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

11. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Representam ativos restritos da Sociedade e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionadas.

Os depósitos judiciais mantidos pela Sociedade e por suas controladas em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão assim representados:

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
ICMS - ST (nota explicativa nº 18.(a) (passivos contingentes))	97.689	88.475	97.689	88.475
ICMS - ST exigibilidade suspensa (nota explicativa nº 17.(b))	116.511	96.898	116.511	96.898
Outras obrigações tributárias provisionadas (nota explicativa nº 17.(a) (d) (e) e (f))	10.269	10.030	82.379	80.361
Outras obrigações tributárias com exigibilidade suspensa (nota explicativa nº 17.(c))	11.508	11.351	11.508	11.351
Processos tributários sem provisão	46.181	36.576	55.430	42.337
Processos tributários provisionados (nota explicativa nº 18)	1.586	9.913	2.167	11.554
Processos cíveis sem provisão	585	1.027	677	1.118
Processos cíveis provisionados (nota explicativa nº 18)	2.063	2.056	2.177	2.167
Processos trabalhistas sem provisão	8.805	8.241	11.302	10.123
Processos trabalhistas provisionados (nota explicativa nº 18)	<u>3.692</u>	<u>3.031</u>	<u>5.955</u>	<u>5.153</u>
	<u>298.889</u>	<u>267.598</u>	<u>385.795</u>	<u>349.537</u>

12. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Adiantamento para propaganda	142.585	138.149	145.753	139.149
Ativos destinados à venda (a)	4.413	4.327	22.165	22.079
Valores a receber referente a venda da planta localizada em Itapecerica	-	-	18.000	-
Adiantamento para colaboradores	5.549	3.666	8.360	5.479
Seguros	1.097	2.123	1.300	2.699
Adiantamento para fornecedores	437	2.548	4.227	5.096
Impostos de Importação	101	1.652	9.839	4.289
Outros	<u>4.612</u>	<u>1.254</u>	<u>27.700</u>	<u>20.291</u>
	<u>158.794</u>	<u>153.719</u>	<u>237.344</u>	<u>199.082</u>
Circulante	<u>139.734</u>	<u>130.532</u>	<u>200.177</u>	<u>157.787</u>
Não circulante	<u>19.060</u>	<u>23.187</u>	<u>37.167</u>	<u>41.295</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (a) Este saldo se refere a ativos que a Sociedade pretende vender dentre os próximos 12 meses conforme CPC 31 – ativo não circulante mantido para venda (IFRS 5). Estes ativos são mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. A Sociedade classifica estes ativos nesta rubrica por considerar a venda altamente provável e os ativos estarem disponível para venda imediata na sua condição atual. Uma vez classificados como destinados à venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

13. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Investimentos em controladas e controladas em conjunto	<u>1.426.946</u>	<u>1.311.364</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Informações e movimentação dos saldos para o semestre findo em 30 de Junho de 2013

	Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (*)	Natura Cosméticos S.A. - Chile	Natura Cosméticos S.A. - Peru	Natura Cosméticos S.A. - Argentina	Natura Cosméticos C.A. - Venezuela	Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (*)	Natura Cosméticos de México S.A. (*)	Natura Cosméticos C.A. - Colômbia	Natura (Brasil) International B.V. - Holanda (*)	Natura Cosméticos España S.L.	Natura Biosphera Comércio de Cosméticos e Serviços Ltda.	Natura Brasil Pty Ltd(*)	Total
Capital social	526.155	127.739	30.031	102.385	5.329	5.008	244.718	109.890	23.158	73	100	149.372	1.323.958
Percentual de participação	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	100,00%	100,00%	99,99%	100,00%	
Patrimônio líquido das controladas	1.067.670	43.476	4.473	94.902	247	25.185	26.491	11.063	6.596	260	85	146.647	1.427.095
Participação no patrimônio líquido	1.067.563	43.472	4.470	94.874	247	25.182	26.488	11.062	6.596	260	85	146.647	1.426.946
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das controladas	40.413	6.902	(887)	10.548	-	8.569	(6.139)	(7.419)	(9.923)	-	(4)	(2.750)	39.310
<u>Valor contábil dos investimentos</u>													
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.060.334	20.383	1.485	72.825	306	28.808	47.596	13.434	8.444	106	-	-	1.253.721
Resultado de equivalência patrimonial	89.529	11.756	(9.989)	12.218	-	16.080	(23.676)	(21.756)	(14.771)	-	(11)	-	59.380
Variação cambial e outros ajustes na conversão dos investimentos das controladas no exterior	-	4.394	(675)	(4.505)	28	170	6.292	1.988	(256)	-	-	-	7.436
Contribuição da controladora para planos de opções de ações concedidos a executivos de controladas e outras reservas	5.755	-	-	-	-	2.377	-	-	-	-	-	-	8.132
Distribuição de lucros	(50.000)	-	-	-	-	(16.148)	-	-	-	-	-	-	(66.148)
Aumentos de capital	-	-	14.645	-	-	-	-	17.196	16.866	36	100	-	48.843
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>1.105.618</u>	<u>36.533</u>	<u>5.466</u>	<u>80.538</u>	<u>334</u>	<u>31.287</u>	<u>30.212</u>	<u>10.862</u>	<u>10.283</u>	<u>142</u>	<u>89</u>	<u>-</u>	<u>1.311.364</u>
Resultado de equivalência patrimonial	40.413	6.901	(886)	10.545	-	8.568	(6.138)	(7.419)	(9.923)	-	(4)	(2.750)	39.307
Variação cambial e outros ajustes na conversão dos investimentos das controladas no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contribuição da controladora para planos de opções de ações concedidos a executivos de controladas e outras reservas	22	38	(110)	1.656	(87)	278	2.414	(55)	(1.186)	(9)	-	831	3.792
Distribuição de lucros	1.510	-	-	-	-	1.129	-	-	-	-	-	-	2.639
Aumentos de capital	(80.000)	-	-	2.135	-	(16.080)	-	7.674	7.422	127	-	148.566	(96.080)
Saldos em 30 de junho de 2013	<u>1.067.563</u>	<u>43.472</u>	<u>4.470</u>	<u>94.874</u>	<u>247</u>	<u>25.182</u>	<u>26.488</u>	<u>11.062</u>	<u>6.596</u>	<u>260</u>	<u>85</u>	<u>146.647</u>	<u>1.426.946</u>

(*) Informações consolidadas das seguintes empresas:

Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. - Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. e Natura Logística e Serviços Ltda.

Natura Cosméticos de México S.A.; Natura Cosméticos y Servicios de México, S.A. de C.V., Natura Cosméticos de México, S.A. de C.V. e Natura Distribuidora de México, S.A. de C.V.

Natura (Brasil) International B.V. - Holanda; Natura (Brasil) International B.V. (Holanda), Natura Brasil Inc. (EUA - Delaware), Natura International Inc. (EUA - Nova York), Natura Europa SAS (França)

Natura Brazil Pty. Ltd.; Natura Cosmetics Australia Pty. Ltd. e Emeis Holdings Pty. Ltd.

Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda.; Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. e Natura Innovation et Technologie de Produits SAS. - França

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

14. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

IMOBILIZADO	Taxa média ponderada anual de depreciação - %	Controladora					
		06/2013			12/2012		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor Residual	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual
Veículos	21	36.824	(17.269)	19.555	39.872	(21.270)	18.602
Benfeitorias em propriedade de terceiros (a)	15	33.339	(19.090)	14.249	41.108	(24.247)	16.861
Máquinas e equipamentos	4	182.152	(21.792)	160.360	123.467	(16.251)	107.216
Edifícios	15	228.766	(5.339)	223.427	56.694	-	56.694
Móveis e utensílios	7	10.912	(3.227)	7.685	16.039	(5.131)	10.908
Equipamentos de informática	18	75.668	(27.265)	48.403	66.832	(19.857)	46.975
Projetos em andamento	-	46.466	-	46.466	100.187	-	100.187
		<u>614.127</u>	<u>(93.982)</u>	<u>520.145</u>	<u>444.199</u>	<u>(86.756)</u>	<u>357.443</u>

INTANGÍVEL	Taxa média ponderada anual de amortização - %	Controladora					
		06/2013			12/2012		
		Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor Residual	Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor residual
Softwares e outros	17	285.795	(65.860)	219.935	238.840	(42.468)	196.372
Créditos de carbono (c)	-	<u>8.650</u>	<u>-</u>	<u>8.650</u>	<u>9.664</u>	<u>-</u>	<u>9.664</u>
		<u>294.445</u>	<u>(65.860)</u>	<u>228.585</u>	<u>248.504</u>	<u>(42.468)</u>	<u>206.036</u>

IMOBILIZADO	Taxa média ponderada anual de depreciação - %	Consolidado					
		06/2013			12/2012		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor Residual	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual
Máquinas e equipamentos	6	517.843	(190.107)	327.736	439.844	(174.839)	265.005
Edifícios	4	372.008	(69.938)	302.070	207.836	(66.028)	141.808
Instalações	9	147.206	(85.451)	61.755	144.090	(81.451)	62.639
Terrenos	-	26.113	-	26.113	27.484	-	27.484
Moldes	30	151.929	(115.540)	36.389	137.492	(105.197)	32.295
Veículos	33	65.514	(23.982)	41.532	64.766	(27.228)	37.538
Equipamentos de informática	19	104.038	(49.084)	54.954	93.910	(40.001)	53.909
Móveis e utensílios	11	35.635	(14.679)	20.956	39.446	(15.738)	23.708
Benfeitorias em propriedade de terceiros (a)	15	49.908	(30.131)	19.777	57.395	(34.012)	23.383
Projetos em andamento	-	343.569	-	343.569	341.884	-	341.884
Outros	3	<u>39.497</u>	<u>(16.674)</u>	<u>22.823</u>	<u>4.688</u>	<u>(2.252)</u>	<u>2.436</u>
		<u>1.853.260</u>	<u>(595.586)</u>	<u>1.257.674</u>	<u>1.558.835</u>	<u>(546.746)</u>	<u>1.012.089</u>

INTANGÍVEL	Taxa média ponderada anual de amortização - %	Consolidado					
		06/2013			12/2012		
		Custo Corrigido	Amortização acumulada	Valor Residual	Custo corrigido	Amortização acumulada	Valor residual
Softwares	18	337.223	(90.691)	246.532	276.824	(63.596)	213.228
Ágio preliminar Emeis (b)	-	110.191	-	110.191	-	-	-
Fundo de comércio Natura Europa SAS – França (c)	-	2.967	-	2.967	5.600	-	5.600
Créditos de carbono (d)	-	8.650	-	8.650	9.664	-	9.664
Marcas e patentes	10	<u>1.849</u>	<u>(1.797)</u>	<u>52</u>	<u>936</u>	<u>(883)</u>	<u>53</u>
		<u>460.880</u>	<u>(92.488)</u>	<u>368.392</u>	<u>293.024</u>	<u>(64.479)</u>	<u>228.545</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (a) As taxas de amortização consideram os prazos de aluguel dos imóveis arrendados, os quais variam de três a sete anos.
- (b) Ágio preliminar, conforme Nota 29, calculado com base valor pago e no patrimônio líquido na data da aquisição da Emeis Holdings Pty Ltd.
- (c) Saldo referente ao fundo de comércio gerado na compra da Natura Europa SAS – França, caracterizado, por laudo de perito independente, como intangível, comercializável, sem perda de valor. A variação ocorrida no saldo deve-se exclusivamente aos efeitos de variação cambial.
- (d) Programa Carbono Neutro (nota explicativa nº 2.11.3) das informações intermediárias do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 06 de fevereiro de 2013.

Informações adicionais sobre o imobilizado e intangível:

- a) Bens dados em garantia e penhora

Em 30 de junho de 2013, a Sociedade e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em operações de empréstimos e financiamentos bancários, bem como arrolados em defesa de processos judiciais, conforme os montantes demonstrados a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Veículos	100	100
Equipamentos de informática	491	1.077
Máquinas e equipamentos	<u>3</u>	<u>3</u>
Total	<u>594</u>	<u>1.180</u>

- b) Arrendamentos mercantis (leasing)

A Sociedade efetuou no exercício de 2013 a operação de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de ativo imobilizado no valor de R\$ 171.800, na rubrica “Edifícios”. Em 30 de junho de 2013, o saldo a pagar dessas operações, classificado na rubrica “Empréstimos e financiamentos” (nota explicativa nº 15), totaliza R\$235.063 (R\$69.284 em 31 de dezembro de 2012).

- (c) Saldo de juros capitalizados no ativo imobilizado

	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Encargos financeiros incluídos na rubrica “Edifícios”		
Saldo inicial	1.453	1.453
Encargos capitalizados	3.776	-
Saldo final	<u>5.229</u>	<u>1.453</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Mutações do imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Saldos no início do semestre/exercício	357.443	332.215	1.012.089	800.434
Adições (líquidas das transferências de projetos em andamento encerrados):				
Máquinas e equipamentos	2.428	4.967	14.671	22.487
Projetos em andamentos/adiantamentos a Fornecedores	10.683	44.134	63.098	235.376
Veículos	5.007	11.379	12.978	20.386
Moldes	-	-	14.213	13.904
Instalações	-	-	5.008	3.059
Equipamentos de informática	1.353	11.507	2.504	12.805
Móveis e utensílios	1.843	3.975	2.696	5.181
Outras	<u>441</u>	<u>2.351</u>	<u>3.223</u>	<u>3.443</u>
	21.755	78.313	118.391	316.641
Leasing	171.800	-	171.800	-
Imobilizado incorporados na aquisição da Emeis Holdings Pty Ltd.	-	-	16.206	-
Depreciação	(25.822)	(38.483)	(62.478)	(100.016)
Aquisições de controladas	1.028	461	-	-
Transferências e baixas líquidas	<u>(6.059)</u>	<u>(15.063)</u>	<u>1.666</u>	<u>(4.970)</u>
Saldos no fim do período	<u>520.145</u>	<u>357.443</u>	<u>1.257.674</u>	<u>1.012.089</u>

Mutações do intangível

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Saldos no início do semestre/exercício	206.036	78.929	228.545	162.754
Adições:				
Softwares (inclui gastos com implementação)	44.436	95.427	61.479	111.081
Créditos de carbono	<u>6.289</u>	<u>9.729</u>	<u>6.289</u>	<u>9.729</u>
	50.725	105.156	67.768	120.810
Transferências e baixas líquidas	(4.933)	(5.063)	(14.163)	(13.857)
Ágio preliminar aquisição Emeis Holdings Pty Ltd	-	-	108.854	-
Intangível incorporado na aquisição da Emeis Pty Ltd	-	-	4.082	-
Aquisição de controladas	-	52.125	-	-
Amortização	<u>(23.243)</u>	<u>(25.111)</u>	<u>(26.694)</u>	<u>(41.162)</u>
Saldos no fim do semestre/exercício	<u>228.585</u>	<u>206.036</u>	<u>368.392</u>	<u>228.545</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado		Referência
	06/2013	12/2012	06/2013	12/2012	
<u>Moeda local</u>					
Financiadora de Estudos e Projetos	-	-	52.737	75.178	
FINEP	-	-	-	-	A
Debêntures	-	352.240	-	352.240	B
BNDES	70.568	77.918	236.779	203.258	C
Capital de giro / NCE	-	-	170.213	72.448	D
BNDES - FINAME	-	-	6.375	5.660	E
Banco do Brasil - Fundo de Amparo do Trabalhador - FAT Fomentar	-	-	570	1.324	F
Arrendamentos mercantis - financeiros	235.063	47.803	235.063	47.803	G
FINEP subvenção	-	-	1.406	705	H
Total em moeda local	<u>305.631</u>	<u>477.961</u>	<u>703.143</u>	<u>758.616</u>	
<u>Moeda estrangeira</u>					
BNDES	17.290	14.545	25.464	19.152	I
Resolução nº 4.131/62	1.530.912	1.474.716	1.530.912	1.474.716	J
Operação internacional - Peru	-	-	27.009	27.278	K
Operação internacional - México	-	-	8.781	2.117	L
Operação internacional - PTY	-	-	2.032	-	M
ACE	-	-	-	21.180	
Arrendamentos mercantis - financeiros	-	21.460	-	21.460	
Total em moeda estrangeira	<u>1.548.202</u>	<u>1.510.721</u>	<u>1.594.198</u>	<u>1.565.903</u>	
Total geral	<u>1.853.833</u>	<u>1.988.682</u>	<u>2.297.341</u>	<u>2.324.519</u>	
Circulante	<u>321.665</u>	<u>844.261</u>	<u>404.659</u>	<u>999.462</u>	
Não circulante	<u>1.532.168</u>	<u>1.144.421</u>	<u>1.892.682</u>	<u>1.325.057</u>	

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Referência	Moeda	Vencimento	Encargos	Garantias
A	Real	Março de 2013 e maio 2019	TJLP para a parcela com vencimento em 2013 e 5% a.a para parcela com vencimento em maio de 2019	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A. e carta de fiança bancária para 2013 e Aval da controladora Natura Cosméticos S.A. para 2019
B	Real	Maior de 2013	Juros de 108% do CDI com vencimento em maio de 2013	Não há
C	Real	Até Maio de 2020	TJLP + juros de 0,7% a.a. a 2,8% a.a. para a parcela com vencimento em março de 2016 e 3,3% a.a. para a parcela com vencimento em 2020.	Carta de fiança bancária e Covenants financeiros para o contrato com vencimento em 2020
D	Real	Até Março 2016	Juros de 8,0% a.a.	Aval da controladora Natura Cosméticos S.A.
E	Real	Até Março de 2017	Juros de 4,5% a.a. + TJLP	Alienação fiduciária, aval da controladora Natura Cosméticos S.A. e notas promissórias
F	Real	Fevereiro de 2014	Juros de 4,4% a.a. + TJLP	Alienação fiduciária, aval da controladora Natura Cosméticos S.A. e notas promissórias
G	Real	Até agosto de 2026	Juros de 108,0% da taxa DI - CETIP (b)	Alienação fiduciária dos bens objeto dos contratos de arrendamento mercantil
H	Real	Julho de 2015	Não há	Não há
I	Dólar	Julho de 2020	Variação cambial + 2,3% a.a. + Resolução nº 635 (a)	Aval da Natura Cosméticos S.A. e carta de fiança bancária
J	Dólar	Até Julho de 2015	Variação cambial + juros de 1,32% a.a. a 3,89% a.a. (a)	Aval da controladora Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.
K	Novo sol	Janeiro de 2014	Juros de 4,9% a.a.	Carta de fiança bancária
L	Peso Mexicano	Junho de 2014	Juros de 5,7% a.a.	Aval da Natura Cosméticos S.A.
M	Dólar Australiano	Junho de 2017	Juros de 7,5% a.a.	Ações da Aesop

(a) Empréstimos e financiamentos para os quais foram contratados instrumentos financeiros do tipo “swap” com a troca da indexação da moeda estrangeira para CDI.

(b) DI - CETIP - índice diário calculado a partir da taxa média DI, divulgada pela CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
2014	423.332	253.617	433.874	315.314
2015	34.230	806.435	107.218	864.748
2016	871.188	26.513	1.071.916	47.045
2017 em diante	<u>203.418</u>	<u>57.856</u>	<u>279.674</u>	<u>97.950</u>
	<u>1.532.168</u>	<u>1.144.421</u>	<u>1.892.682</u>	<u>1.325.057</u>

Os contratos de empréstimos bancários vigentes são como segue:

a) Descrição dos empréstimos bancários

Contratos de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

1. A Sociedade e suas controladas Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., Natura Logística e Serviços Ltda. e Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. possuem contratos de financiamento mediante a abertura de crédito com o BNDES para viabilizar investimentos diretos na Sociedade e em suas controladas, como, por exemplo, aperfeiçoamento de determinadas linhas de produtos, capacitação da área de pesquisa e desenvolvimento, otimização das linhas de separação de produtos do parque industrial de Cajamar - SP e implementação de novos centros de distribuição, bem como aquisição de equipamentos necessários para esses fins.
2. Contrato de financiamento com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)

A controlada Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. possui programas de inovação que buscam o desenvolvimento e a aquisição de novas tecnologias por meio de parcerias com universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior. Tais programas de inovação têm o apoio de programas de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico com a FINEP, que viabiliza e/ou cofinancia equipamentos, bolsas científicas e material de pesquisa para as universidades participantes.

Tais recursos foram destinados ao custeio parcial dos investimentos incorridos na elaboração dos projetos “Plataformas de Tecnologia para Novos Produtos Cosméticos e Suplementos Nutricionais” e “Pesquisa e Inovação para o Desenvolvimento de Novos Produtos Cosméticos”.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

3. Financiamento de Máquinas e Equipamentos - FINAME

A Sociedade é beneficiária de uma linha de crédito com o BNDES, relativa a operações de repasse de FINAME, um empréstimo destinado a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, concedido pelo BNDES. O mencionado repasse ocorre por meio da concessão de crédito à controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., gerando direitos de recebimento por parte da instituição financeira credenciada como agente financeiro, usualmente Banco Itaú Unibanco S.A. e Banco do Brasil S.A., que contratam com a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. as referidas operações de financiamento.

Os contratos firmados têm como garantia a transferência da propriedade fiduciária dos bens descritos nos respectivos contratos. Figura como fiel depositário desses bens a própria controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., sendo a Sociedade a avalista. Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas ficaram obrigadas a cumprir as disposições aplicáveis aos contratos do BNDES e condições gerais reguladoras das operações relativas ao FINAME.

4. Resolução nº 4.131/62

Cédula de Crédito Bancário - Repasse de Recursos Captados no Exterior em moeda estrangeira via Resolução nº 4.131/62 com Instituições Financeiras.

5. NCE

Nota de Crédito à Exportação - Recursos destinados ao financiamento do capital de giro de exportação com pagamento de juros trimestrais com vencimento de principal em 07 de março de 2016

b) Obrigações de arrendamento mercantil financeiro

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento:		
Menos de um ano	28.515	14.561
Mais de um ano e menos de cinco anos	140.770	49.592
Mais de cinco anos	<u>336.106</u>	<u>70.718</u>
	505.391	134.871
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(270.328)</u>	<u>(65.608)</u>
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	<u>235.063</u>	<u>69.263</u>
Saldo contábil dos ativos imobilizados	<u>235.063</u>	<u>69.263</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

c) Encargos financeiros capitalizados

A tabela abaixo apresenta resumo dos encargos financeiros e a parcela capitalizada no ativo imobilizado na rubrica “Edifícios”.

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Total dos encargos financeiros no semestre	40.641	39.198	59.036	47.381
Encargos financeiros capitalizados	-		(3.776)	-
Despesas financeiras (Nota 25)	<u>40.641</u>	<u>39.198</u>	<u>55.260</u>	<u>47.381</u>

d) Cláusulas restritivas de contratos

Em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, a maioria dos contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Sociedade e por suas controladas não contém cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Sociedade e de suas controladas.

Contratos firmados com o BNDES a partir de julho de 2011 apresentam cláusulas restritivas que estabelecem os seguintes indicadores financeiros:

- Margem EBITDA igual ou superior a 15%; e
- Dívida líquida / EBITDA igual ou inferior a 2,5 (dois inteiros e cinco décimos).

Em 30 de junho de 2013, a Sociedade cumpria integralmente todas essas cláusulas restritivas.

16. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/13</u>	<u>12/2012</u>
Fornecedores nacionais	205.174	223.433	590.476	615.189
Fornecedores estrangeiros (*)	5.723	10.308	12.725	15.686
Frete a pagar	<u>17.518</u>	<u>18.577</u>	<u>17.709</u>	<u>19.012</u>
	<u>228.415</u>	<u>252.318</u>	<u>620.910</u>	<u>649.887</u>

(*) Referem-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

17. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
PIS e COFINS a pagar (medida liminar) (a)	1.972	1.929	159.290	145.124
ICMS ordinário a pagar	72.720	100.696	64.830	100.184
ICMS - ST a pagar (b)	116.511	96.898	116.511	96.898
IRPJ e CSLL a pagar	69.126	93.446	97.930	132.548
IRPJ e CSLL (medida liminar) (c)	104.422	88.105	104.422	88.105
IRPJ e CSLL (medida liminar PAT)	4.630	4.630	8.693	8.693
IRRF	7.206	8.844	9.914	13.403
IPI - produtos isentos e com alíquota zero (d)	-	-	45.697	44.766
Correção da UFIR sobre tributos federais (e)	6.987	6.809	7.159	6.973
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (f)	3.283	3.222	3.283	3.222
PIS, COFINS e CSLL retidos na fonte a recolher	4.221	5.652	9.694	6.092
PIS e COFINS a pagar	-	-	-	-
Impostos a pagar - controladas no exterior	-	-	34.407	30.709
ISS a pagar	<u>487</u>	<u>530</u>	<u>1.435</u>	<u>2.051</u>
	<u>391.565</u>	<u>410.761</u>	<u>663.265</u>	<u>678.768</u>
Depósitos judiciais ((b), (e) e (f)) (nota explicativa nº 11)	<u>(126.780)</u>	<u>(106.928)</u>	<u>(198.890)</u>	<u>(177.259)</u>
Circulante	<u>264.785</u>	<u>303.833</u>	<u>464.375</u>	<u>501.509</u>
Não circulante	<u>126.780</u>	<u>106.928</u>	<u>198.890</u>	<u>177.259</u>

A Sociedade e sua controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. discutem judicialmente a não inclusão do ICMS na base de cálculo das contribuições para o PIS e a COFINS. Em junho de 2007, a Sociedade e sua controlada obtiveram autorização judicial para efetuar o pagamento das contribuições para PIS e COFINS sem a inclusão do ICMS em suas bases de cálculo, a partir da apuração de abril de 2007. Os saldos registrados em 30 de junho de 2013 referem-se aos valores não pagos de PIS e COFINS apurados entre abril de 2007 e junho de 2013, cuja exigibilidade está integralmente suspensa, os quais estão acrescidos de atualização pela taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia). Parte do saldo, no montante atualizado de R\$26.240, encontra-se depositado judicialmente.

- (a) Em 30 de junho de 2013, do saldo total registrado na controladora e no consolidado, os montantes de R\$14.512, R\$87.164, R\$317 e R\$14.518 referem-se, respectivamente, ao ICMS - ST dos Estados do Paraná, Distrito Federal, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Em 31 de dezembro de 2012, esses saldos correspondiam aos montantes de R\$14.083, R\$74.037, R\$308 e R\$8.470 e referiam-se aos Estados do Paraná, Distrito Federal, Mato Grosso e Rio de Janeiro. O montante de ICMS-ST não recolhido está sendo discutido judicialmente pela Sociedade e é depositado em juízo mensalmente, conforme também mencionado na nota explicativa nº 18.(a) (passivos contingentes - risco de perda possível).

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Em 26 de novembro de 2011, a Sociedade formalizou um acordo, para aplicação prospectiva a essa data, com o Estado do Paraná para definir a Margem de Valor Agregado “MVA” aplicável no cálculo do ICMS - ST devido nas operações dos(as) Consultores(as) Natura paranaense.

Para tanto, a Sociedade reconheceu a aplicação da MVA (no limite determinado pelo estudo técnico) para os fatos geradores anteriores a novembro de 2011 e desistiu parcialmente das ações judiciais que discutem o tema.

O saldo residual registrado refere-se a discussão sobre a MVA aplicável aos fatos geradores anteriores a novembro de 2011.

- (c) Em 4 de fevereiro de 2009, a Sociedade obteve medida liminar posteriormente confirmada por sentença que suspendeu a exigibilidade do imposto de renda e da contribuição social incidentes sobre quaisquer valores recebidos a título de juros de mora, pagos pelo atraso no cumprimento de obrigações contratuais das operações com vendas para os(as) Consultores(as) Natura. Aguarda-se o julgamento do recurso de apelação interposto pela União Federal.
- (d) Refere-se a créditos de IPI sobre matérias-primas e materiais de embalagem adquiridos com a incidência de alíquota zero, não tributados e isentos. A controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. impetrou mandado de segurança e obteve liminar concedendo o direito ao crédito. Em 25 de setembro de 2006, a liminar foi cassada por sentença, que julgou o pedido improcedente. A Sociedade interpôs recurso de apelação para reapreciação do mérito e restabelecimento dos efeitos da liminar. Para suspender a exigibilidade do crédito tributário, em outubro de 2006 a Sociedade efetuou depósito judicial em relação ao valor compensado sob a vigência da liminar, cujo saldo atualizado monetariamente em 30 de junho de 2013 é de R\$45.697 (R\$44.766 em 31 de dezembro de 2012). No semestre de 2009, para o aproveitamento dos benefícios concedidos pela Medida Provisória nº 470/09, através da instituição das modalidades de pagamento e parcelamento de débitos fiscais, a controlada protocolou petição desistindo parcialmente do mandado de segurança impetrado, no tocante à discussão dos créditos de IPI, dos produtos adquiridos com a incidência de alíquota zero e não tributados (vide detalhes no tópico “Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Medida Provisória nº 470/09” a seguir). Nessa data, após ter cumprido com os requerimentos para adesão ao pagamento dos débitos fiscais instituído pela Medida Provisória nº 470/09, a controlada aguarda o deferimento por parte da autoridade tributária para dar baixa, tanto dos valores registrados no passivo de exigibilidade suspensa quanto dos valores dos depósitos judiciais correspondentes. Ato contínuo, em dezembro de 2011, a controlada protocolou petição desistindo também da discussão em relação aos créditos sobre os produtos isentos, que não possuía valor envolvido, tendo em vista a classificação de risco para perda provável. Assim, aguarda-se a conversão em renda dos valores depositados judicialmente dos créditos sobre produtos adquiridos com a alíquota zero de IPI.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (e) Refere-se à incidência da correção monetária pela Unidade Fiscal de Referência - UFIR dos tributos federais (IRPJ, CSLL e Imposto sobre o Lucro Líquido - ILL) do ano 1991, discutida em mandado de segurança. O valor envolvido nesse processo encontra-se depositado judicialmente. Em 26 de fevereiro de 2010, para aproveitamento dos benefícios concedidos pela Lei nº 11.941/09, através da instituição das modalidades de pagamento e parcelamento de débitos fiscais, a Sociedade protocolou petição desistindo da respectiva ação, aguardando-se o trânsito em julgado da ação.
- (f) Refere-se à contribuição previdenciária exigida em autos de infração lavrados pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS em processo de fiscalização, que exigiu da Sociedade, na qualidade de contribuinte solidária, valores de contribuição devidos na contratação de serviços prestados por terceiros. Os valores são discutidos na ação anulatória de débito fiscal e encontram-se depositados judicialmente. Em 1º de março de 2010, foi protocolada petição desistindo parcialmente da ação, bem como renunciando parcialmente ao seu direito, para fins de adesão aos benefícios previstos na Lei nº 11.941/09 em relação às contribuições previdenciárias devidas pelas empresas que prestavam serviços à Sociedade (responsabilidade solidária) no período compreendido entre novembro de 1994 e dezembro de 1998.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09

Em 27 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil e pelo INSS e de débitos com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, incluindo o saldo remanescente dos débitos consolidados no REFIS (Lei nº 9.964/00), no Parcelamento Especial - PAES (Lei nº 10.684/03) e no Parcelamento Excepcional - PAEX (Medida Provisória nº 303/06), além dos parcelamentos convencionais previstos no artigo 38 da Lei nº 8.212/91 e no artigo 10 da Lei nº 10.522/02.

As entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em dívida ativa, com a utilização de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da contribuição social próprios, e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção de prazo de pagamento escolhida.

Conforme regras definidas, para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, a Sociedade e suas controladas, após terem protocolado petições na Justiça oficializando a desistência das ações judiciais, cujos tributos estão sendo objeto de parcelamento, fizeram os requerimentos de adesão aos parcelamentos, escolhendo as modalidades de parcelamento e indicando a natureza genérica dos débitos fiscais, para os quais foram feitos os pagamentos das respectivas prestações iniciais, conforme as regras definidas na Portaria Conjunta da Secretaria da Receita Federal e PGFN.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A seguir são demonstrados os débitos tributários que foram inscritos no parcelamento pela Sociedade e por suas controladas, conforme a Lei nº 11.941/09:

	Controladora					06/2013
	12/2012	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	
Ação anulatória de débito fiscal de INSS (a)	3.222	-	-	-	61	3.283
Débitos fiscais de IRPJ, CSLL e ILL (b)	<u>6.809</u>	=	=	=	<u>178</u>	<u>6.987</u>
	<u>10.031</u>	=	=	=	<u>239</u>	<u>10.270</u>
	Consolidado					06/2013
	12/2012	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	
Débitos fiscais de INSS - ação anulatória (a)	3.222	-	-	-	61	3.283
Débitos fiscais de IRPJ, CSLL e ILL (b)	<u>6.973</u>	=	=	=	<u>186</u>	<u>7.159</u>
	<u>10.195</u>	=	=	=	<u>247</u>	<u>10.442</u>

(a) Os detalhes desse processo estão mencionados no item (f) desta mesma nota.

(b) Os detalhes desse processo estão mencionados no item (e) desta mesma nota.

Devido à inexistência de saldos remanescentes de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da contribuição social, a Sociedade não se compensará destes para liquidação da parcela de juros dos parcelamentos.

Para a sequência das etapas do parcelamento dos débitos fiscais da Sociedade e de suas controladas que se encontram em esfera judicial, aguarda-se a decisão sobre a consolidação dos valores para que haja a sua quitação, por meio de conversão em renda dos valores depositados.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Medida Provisória nº 470/09

Em 13 de outubro de 2009, foi editada a Medida Provisória nº 470, que instituiu o pagamento e parcelamento de débitos fiscais decorrentes do aproveitamento indevido do incentivo fiscal setorial instituído pelo artigo 1º do Decreto-lei nº 491, de 5 de março de 1969, e decorrentes do aproveitamento indevido de créditos do IPI, no âmbito da PGFN e da Receita Federal do Brasil.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Em 3 de novembro de 2009, a PGFN e a Receita Federal do Brasil publicaram, no Diário Oficial da União - DOU, a Portaria Conjunta nº 9, que dispõe sobre o pagamento e parcelamento de débitos de que trata o artigo 3º da Medida Provisória nº 470/09. Os débitos decorrentes do aproveitamento indevido do incentivo fiscal setorial instituído pelo artigo 1º do Decreto-lei nº 491/69 e os decorrentes do aproveitamento indevido de créditos do IPI, no âmbito da PGFN e da Receita Federal do Brasil, foram pagos ou parcelados, no âmbito de cada um dos órgãos, até 30 de novembro de 2009.

Conforme mencionado no item (d) desta mesma nota, a controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. protocolou petição desistindo parcialmente do mandado de segurança impetrado com referência a créditos de IPI decorrentes dos produtos adquiridos com a incidência de alíquota zero e não tributados.

Em 30 de junho de 2013, a Sociedade aguarda o posicionamento do Poder Judiciário, após manifestação da PGFN e Secretaria da Receita Federal do Brasil, para concluir a etapa referente à consolidação dos débitos fiscais e para baixar os saldos do passivo de exigibilidade suspensa contra os depósitos judiciais efetuados até a referida data pelos valores atualizados monetariamente.

18. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Sociedade e suas controladas são partes em ações judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível e em processos administrativos de natureza tributária. A Administração acredita, apoiada na opinião e nas estimativas de seus assessores legais, que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são suficientes para cobrir as eventuais perdas. Essas provisões estão assim demonstradas:

	Controladora		Consolidado	
	06/2013	12/2012	06/2013	12/2012
Tributários	24.837	23.903	34.507	36.211
Cíveis	13.190	12.141	17.534	16.238
Trabalhistas	<u>2.607</u>	<u>2.444</u>	<u>11.223</u>	<u>10.844</u>
	<u>40.634</u>	<u>38.488</u>	<u>63.264</u>	<u>63.293</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Riscos tributários

Os riscos tributários provisionados são compostos pelos processos a seguir relacionados:

	Controladora					06/2013
	12/2012	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	
Multas moratórias sobre tributos federais recolhidos em atraso (a)	821	-	-	-	14	835
Auto de infração - IRPJ e CSLL - honorários advocatícios (b)	5.697	-	-	-	322	6.019
Auto de infração - IRPJ 1990 (c)	3.648	-	-	-	53	3.701
Honorários advocatícios e outros (d)	<u>13.737</u>	<u>2.450</u>	(2.198)	-	293	<u>14.282</u>
Risco tributário total provisionado	<u>23.903</u>	<u>2.450</u>	<u>(2.198)</u>	-	<u>682</u>	<u>24.837</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(9.913)</u>	-	<u>8.370</u>	-	<u>(43)</u>	<u>(1.586)</u>

	Consolidado					06/2013
	12/2012	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	
Multas moratórias sobre tributos federais recolhidos em atraso (a)	893	-	-	-	(58)	835
Honorários advocatícios (b)	5.697	-	-	-	322	6.019
Ação anulatória - Auto de infração - IRPJ 1990 (c)	3.648	-	-	-	53	3.701
Honorários advocatícios e outros (d)	<u>25.973</u>	<u>2.450</u>	(4.881)	-	<u>410</u>	<u>23.952</u>
Risco tributário total provisionado	<u>36.211</u>	<u>2.450</u>	<u>(4.881)</u>	-	<u>727</u>	<u>34.507</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(11.554)</u>	-	<u>9.439</u>	-	<u>(52)</u>	(2.167)

(a) Referem-se à incidência de multa moratória no recolhimento em atraso de tributos federais. Como os respectivos impostos foram efetivamente recolhidos pela Sociedade, entendemos que a multa moratória é indevida.

(b) Refere-se aos honorários advocatícios para defesa dos autos de infração lavrados contra a Sociedade, em agosto de 2003, dezembro de 2006 e dezembro de 2007, pela Receita Federal do Brasil, em que se exigem créditos tributários de IRPJ e CSLL relativos à dedutibilidade da remuneração das debêntures emitidas pela Sociedade, nos períodos-base 1999, 2001 e 2002, respectivamente. Os autos de infração relativos aos períodos-base 2001 e 2002 aguardam decisão definitiva do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). A opinião dos assessores legais é de que a probabilidade de perda decorrente dos referidos autos de infração é remota.

O auto de infração lavrado contra a Sociedade em agosto de 2003, relativo à dedutibilidade no período-base 1999, teve decisão administrativa definitiva, em janeiro de 2010, em que foi mantida, parcialmente, a cobrança do IRPJ e, integralmente, a cobrança da CSLL. Após essa decisão, em 7 de abril de 2010, a Sociedade ingressou com uma ação na esfera judicial objetivando cancelar a parcela remanescente do IRPJ e da CSLL. A opinião dos assessores legais é de que a perspectiva de perda na ação judicial é remota.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (c) Refere-se a auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil exigindo o pagamento de imposto de renda sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas, ocorridas no ano-base 1989, à alíquota de 18% (Lei nº 7.988, de 29 de dezembro de 1989) e não 3%, conforme era determinado pelo artigo 1º do Decreto-lei nº 2.413/88, no qual a Sociedade se fundamentou para efetuar os recolhimentos na época. A Sociedade ingressou com uma ação na esfera judicial objetivando cancelar o auto de infração, que está aguardando posicionamento do STF sobre o caso.
- (d) O saldo refere-se a honorários advocatícios para defesa dos interesses da Sociedade e de suas controladas em processos tributários. Do montante provisionado: (i) R\$ 4.994 referem-se aos honorários advocatícios para elaboração de defesa no auto de infração de IRPJ e de CSLL contra a Sociedade, lavrado em 30 de setembro de 2009, que tem como objeto o questionamento da dedutibilidade fiscal da amortização do ágio decorrente de incorporação de ações da Natura Participações S.A. que possuía ágio sobre o investimento mantido na então controlada Natura Empreendimentos S.A. -Em dezembro de 2012, o processo foi julgado pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) que decidiu parcialmente a favor da Sociedade para reduzir a multa agravada. No mérito, a decisão foi desfavorável, razão pela qual a Sociedade aguarda a formalização do acórdão para recorrer à Câmara Superior de Recursos Fiscais (CSRF). Ressalte-se que em abril de 2012, um caso semelhante de ágio foi julgado favoravelmente no CARF, representando um importante precedente para a Sociedade. Na opinião dos assessores legais da Sociedade, a operação tal como foi estruturada e seus efeitos fiscais são defensáveis, motivo pelo qual o risco de perda é classificado como remoto; (ii) R\$ 7 milhões referem-se aos honorários advocatícios para defesa nos autos de infração de IPI, PIS e COFINS lavrados contra a Controlada, em dezembro de 2012, relativamente a fatos geradores ocorridos no ano-calendário de 2008. O principal questionamento das autoridades fiscais é de que a Controlada teria praticado preços incorretos nas vendas destinadas à Controladora. Em maio e junho de 2013, os processos foram julgados, pela Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento em Ribeirão Preto/SP, que decidiu (a) a favor da Controlada para cancelar o crédito tributário cobrado no auto de infração de PIS/COFINS e (b) contrário à Controlada para manter o crédito tributário cobrado no auto de infração de IPI. Ambas as decisões serão reapreciadas em fase recursal pela 2ª instância administrativa (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF). Na opinião dos assessores legais da Sociedade, a operação tal como foi estruturada e seus efeitos fiscais são defensáveis, motivo pelo qual o risco de perda é classificado como remoto.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Riscos cíveis

	Controladora					06/2013
	<u>12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	
Diversas ações cíveis (a)	6.531	3.926	(1.300)	(2.309)	86	6.934
Honorários advocatícios - ação cível ambiental (b)	1.867	-	-	-	378	2.245
Ações cíveis e honorários advocatícios - Nova Flora Participações Ltda.	<u>3.743</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>268</u>	<u>4.011</u>
Risco cível total provisionado	<u>12.141</u>	<u>3.926</u>	<u>(1.300)</u>	<u>(2.309)</u>	<u>732</u>	<u>13.190</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(2.056)</u>	<u>(3)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(5)</u>	<u>(2.064)</u>
	Consolidado					06/2013
	<u>12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	
Diversas ações cíveis (a)	7.640	4.174	(1.331)	(2.490)	191	8.184
Honorários advocatícios - ação cível ambiental (b)	2.063	-	(6)	(6)	393	2.444
Honorários - processos IBAMA (c)	2.792	-	-	-	103	2.895
Ações cíveis e honorários advocatícios - Nova Flora Participações Ltda.	<u>3.743</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>267</u>	<u>4.010</u>
Risco cível total provisionado	<u>16.238</u>	<u>4.174</u>	<u>(1.337)</u>	<u>(2.496)</u>	<u>955</u>	<u>17.534</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa 11)	<u>(2.167)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10)</u>	<u>(2.177)</u>

- (a) A Sociedade e suas controladas, em 30 de junho 2013, são partes em 2.273 ações e procedimentos cíveis (2.247 em 31 de dezembro de 2012), entre os quais 2.143 no âmbito da justiça cível, do juizado especial cível e do Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor - PROCON, movidos por Consultores(as) Natura, consumidores, fornecedores e ex-colaboradores, sendo a maioria referente a pedidos de indenização.
- (b) Do total provisionado, o montante de R\$1.613 refere-se aos honorários advocatícios para defesa dos interesses da Sociedade nos autos da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal do Estado do Acre em face da Sociedade e de outras instituições, sob a alegação de suposto acesso irregular ao conhecimento tradicional associado ao ativo Murumuru. Na opinião dos assessores legais a probabilidade de perda é remota.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (c) Referem-se aos honorários advocatícios para anular os autos de infração lavrados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA contra a Sociedade em 2010 e 2011 por acessos supostamente irregulares ao patrimônio genético brasileiro ou ao conhecimento tradicional associado, bem como para a adoção das medidas judiciais consideradas pertinentes pelos assessores legais da Sociedade. A Sociedade recebeu até junho de 2013, 70 multas do IBAMA, no total de R\$21.805 e apresentou defesa e recurso administrativo para todas, sendo que dois autos de infração já foram cancelados. Nos demais casos ainda não houve decisão de mérito definitiva do IBAMA, razão pela qual tais multas não representam créditos exigíveis. A Administração da Sociedade e seus assessores legais consideram como remota a possibilidade de perda nos autos de infração relacionados à suposta ausência de repartição de benefícios e como possível a perda nos autos de infração relacionados ao suposto acesso irregular ao patrimônio genético em virtude do cumprimento de todos os princípios estabelecidos na Convenção da Diversidade Biológica - CDB, tratado internacional firmado na Rio-92 e das ilegalidades e inconstitucionalidades do atual marco legal que incorporou a CDB no sistema legal brasileiro. Com exceção de insumos provenientes de terras da União, que se recusa a negociar, apesar de ter estabelecido os Comitês de Negociação, a Sociedade reparte benefícios em 100% dos acessos ao patrimônio genético da biodiversidade brasileira e aos conhecimentos tradicionais a ela associados, sendo inclusive a pioneira na repartição de benefícios com comunidades tradicionais e possuindo a maior parte das solicitações ao órgão regulador de pedidos de autorização para acesso à biodiversidade e das autorizações já emitidas para empresas privadas.

Riscos trabalhistas

A Sociedade e suas controladas, em 30 de junho de 2013, são partes em 602 reclamações trabalhistas movidas por ex-colaboradores e terceiros (589 em 31 de dezembro de 2012), cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas em razão da responsabilidade subsidiária. As provisões são revisadas periodicamente com base na evolução dos processos e no histórico de perdas das reclamações trabalhistas para refletir a melhor estimativa corrente.

	Controladora				
	<u>12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>06/2013</u>
Risco trabalhista total provisionado	<u>2.444</u>	<u>925</u>	<u>(592)</u>	<u>(170)</u>	<u>2.607</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(3.031)</u>	<u>(661)</u>	<u>-----</u>	<u>-----</u>	<u>(3.692)</u>
	Consolidado				
	<u>12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>06/2013</u>
Risco trabalhista total provisionado	<u>10.844</u>	<u>2.070</u>	<u>(2.032)</u>	<u>341</u>	<u>11.223</u>
Depósitos judiciais (nota explicativa nº 11)	<u>(5.153)</u>	<u>(802)</u>	<u>-----</u>	<u>-----</u>	<u>(5.955)</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Passivos contingentes - risco de perda possível

A Sociedade e suas controladas possuem ações de natureza tributária, cível e trabalhista que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus assessores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Tributárias:				
Ação Declaratória - ICMS - ST (a)	97.689	88.475	97.689	88.475
Processo Administrativo - auto de infração - ICMS - ST - DF (b)	9.320	9.652	9.320	9.652
Processo Administrativo - auto de infração - ICMS - ST - PA (b)	571	571	571	571
Processo Administrativo - débito fiscal - ICMS - ST - RS (c)	10.231	9.950	10.231	9.950
Processo administrativo - auto de infração - ICMS - ST - PR (d)	148.308	145.351	148.308	145.351
Processo Administrativo - Compensação - COFINS / Frete (e)	35.386	34.576	35.386	34.576
Processo Administrativo - Débito Fiscal - ICMS-ST-DF (f)	102.795	101.383	102.795	101.383
Auto de infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (g)	33.622	34.815	33.622	34.815
Outras	<u>140.367</u>	<u>135.871</u>	<u>159.387</u>	<u>162.679</u>
	<u>578.289</u>	<u>560.644</u>	<u>597.309</u>	<u>587.452</u>
Cíveis (h)	8.860	38.961	9.458	39.334
Trabalhistas	<u>44.715</u>	<u>80.031</u>	<u>75.579</u>	<u>135.952</u>
	<u>631.864</u>	<u>679.636</u>	<u>682.346</u>	<u>762.738</u>

(a) Em 30 de junho de 2013, o montante demonstrado apresenta a seguinte composição:

1. ICMS - ST - PR - R\$46.787 (R\$46.670 em 31 de dezembro de 2012) - Ação movida pela Sociedade, com o objetivo de discutir as alterações na base de cálculo do ICMS - ST, de forma ilegal, promovido pelo Decreto Paranaense nº 7.018/06. O valor discutido na ação, relativo aos meses de janeiro de 2007 a novembro de 2011, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.
2. ICMS - ST - DF - R\$25.062 (R\$23.904 em 31 de dezembro de 2012) - Ação declaratória movida pela Sociedade, com o objetivo de discutir sua responsabilidade pelo recolhimento do ICMS - ST, em razão da ausência de norma legal e de critério para a aferição da base de cálculo desse imposto ou, sucessivamente, a necessidade de celebração de Termo de Acordo fixando a base de cálculo do ICMS - ST. O valor discutido na ação, relativo aos meses de fevereiro de 2009 a dezembro de 2012, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.
3. ICMS - ST - MT - R\$3.784 (R\$3.674 em 31 de dezembro de 2012) - Ação declaratória ajuizada objetivando o reconhecimento da inexistência de relação jurídica com o Estado do Mato Grosso que atribua à Sociedade o dever de recolher o ICMS - ST ante a ausência de norma legal que lhe atribua a responsabilidade por substituição tributária e inexistência de critério válido e adequado para a aferição da base de cálculo desse imposto. O valor discutido na ação, relativo aos meses de outubro de 2009 a julho de 2011, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

4. ICMS - ST - SC – R\$21.961 (R\$14.227 em 31 de dezembro de 2012) - Ação declaratória ajuizada objetivando o reconhecimento da inexistência de relação jurídica com o Estado de Santa Catarina que atribua à Sociedade o dever de recolher o ICMS - ST ante a ausência de norma legal que lhe atribua a responsabilidade por substituição tributária e inexistência de critério válido e adequado para a aferição da base de cálculo desse imposto. O valor discutido na ação, relativo aos meses de julho e agosto de 2011 e fevereiro a março de 2013, está integralmente depositado em juízo, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b), estando sua exigibilidade suspensa.
- (b) Auto de infração de cobrança de ICMS - ST, exigido pelo Distrito Federal e pelo Estado do Pará -, em razão de suposto recolhimento a menor referente à diferença exigida a título de ICMS - ST. A Sociedade apresentou defesa na esfera administrativa e aguarda seu julgamento definitivo.
- (c) Auto de infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul em face da Sociedade, em razão de sua condição de substituta tributária, para cobrança de ICMS supostamente devido, em razão da ausência de critério para aferição da base de cálculo correta desse imposto, relativo às operações subsequentes praticadas pelas revendedoras autônomas domiciliadas no Estado do Rio Grande do Sul. A Sociedade propôs ação anulatória para afastar essa exigência, a qual aguarda seu julgamento definitivo.
- (d) Autos de Infração lavrados pelo Estado do Paraná em razão de suposta incorreção de cálculo do ICMS ST devido ao estado nos períodos de fevereiro a dezembro de 2007, janeiro a abril de 2008, outubro de 2008 a janeiro de 2009, março de 2009 a setembro de 2010, novembro de 2010 e abril a agosto de 2011.. O ICMS ST cobrado pelo estado está depositado na ação movida pela Sociedade em que se discute a ilegalidade das alterações de base de cálculo promovidas pelo Decreto Paranaense nº 7.018/06, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 (b). Os autos de infração aguardam julgamento na esfera administrativa.
- (e) Refere-se ao indeferimento do pedido de restituição pleiteado visando reconhecimento o direito creditório (COFINS), apurado (extemporaneamente) sobre as despesas incorridas com fretes nas vendas dos produtos sujeitos à tributação concentrada (monofásicos) no período compreendido entre maio de 2004 a outubro de 2007, e, por conseguinte, não homologada as compensações declaradas. A Sociedade apresentou defesa na esfera administrativa, que aguarda o seu julgamento definitivo.
- (f) Auto de Infração lavrado pelo Distrito Federal em razão de suposta incorreção de cálculo do ICMS ST devido ao estado nos períodos de janeiro de 2007 a dezembro de 2011. O ICMS ST cobrado pelo estado está depositado na ação movida pela Sociedade em que se discute a sua responsabilidade pelo recolhimento do ICMS - ST, em razão da ausência de norma legal e de critério para a aferição da base de cálculo desse imposto ou, sucessivamente, a necessidade de celebração de Termo de Acordo fixando a base de cálculo do ICMS - ST, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 17 O auto de infração aguarda julgamento na esfera administrativa.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (g) Ação Anulatória visando cancelar as exigências fiscais objeto dos Autos de Lançamento nº 0018669050 e nº 0018669069, pelos quais estão sendo exigidas supostas diferenças de ICMS, nos períodos de 01/01/2006 a 31/12/2006 e 01/01/2007 a 28/02/2008, ao argumento de (I) utilização do benefício de redução de base de cálculo do ICMS-ST, sem a redução proporcional dos respectivos créditos relativos às entradas das mercadorias (condição para fruição), bem como (II) redução indevida da alíquota interna, quando da realização do cálculo do imposto devido, aplicando percentual do benefício da redução da base de cálculo.
- (h) Em 09 de abril de 2012, a Natura Cosméticos S.A. submeteu à arbitragem questões controversas do Instrumento Particular de Contrato de Locação Atípica e Outras Avenças, firmado em 21 de dezembro de 2010 com RB Capital Anhanguera Fundo de Investimento Imobiliário – FII e Marcacel Participações, decorrentes de atraso na entrega do Empreendimento, bem como de estouros nos gastos de construção em valores muito superiores e ao que a Natura reconhece como "pedidos adicionais de escopo" e que montam R\$ 11.780 (vide leasing financeiro notas explicativas imobilizado e intangível °14 e Empréstimos e financiamentos nº15. O total em disputa perfaz em valores nominais, aproximadamente R\$ 46 milhões além de multas e indenizações em valores nominais mínimos de R\$ 16 milhões que a Natura cobra a seu favor. O Termo de Arbitragem foi assinado pelas Partes em 19 de setembro de 2012 sendo que em 05 de novembro de 2012 a Natura Cosméticos S.A ("Requerente") apresentou suas Alegações Iniciais. Em 18 de dezembro de 2012, a RB Capital apresentou sua réplica e seu pedido contraposto e em 21 de janeiro de 2013, a Natura apresentou sua manifestação final. Em 26 de fevereiro a RB Capital apresentou tréplica. Em 5 de março as partes apresentaram petição de especificação de provas. Os assessores legais avaliam a possibilidade de perda como possível, considerando o estágio ainda muito inicial da disputa arbitral.

Ativos contingentes

A Sociedade e suas controladas possuem os seguintes processos ativos relevantes:

- a) A Sociedade e suas controladas Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. e Natura Logística e Serviços Ltda. pleiteiam a restituição das parcelas do ICMS e do Imposto Sobre Serviços - ISS incluídas na base de cálculo do PIS e da COFINS, recolhidas no período de março 2004 a março de 2007. Os valores envolvidos nos pedidos de restituição, atualizados até 30 de junho de 2013, totalizavam R\$116.990 (R\$108.618 em 31 de dezembro de 2012). A opinião dos assessores legais é que a probabilidade de perda é possível.

A Sociedade e suas controladas não reconhecem em seus ativos os ativos contingentes listados acima, conforme o pronunciamento CPC 25 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

19. OUTRAS PROVISÕES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Plano de assistência médica aposentados (a)	44.573	41.709	58.694	54.886
Crédito de carbono	9.306	13.686	9.306	13.686
Provisão para aquisição de participação de não controladores (b)	83.153	-	83.153	-
Outras provisões	<u>11.691</u>	<u>13.365</u>	<u>47.818</u>	<u>20.389</u>
	<u>148.723</u>	<u>68.760</u>	<u>198.971</u>	<u>88.961</u>

- (a) A Sociedade e suas controladas mantêm um plano de assistência médica pós-emprego para um grupo determinado de ex-colaboradores e seus respectivos cônjuges, conforme regras por elas estipuladas. Em 30 de junho de 2013, o plano contava com 1.217 e 2.592 colaboradores na controladora e no consolidado, respectivamente.

Em 30 de junho de 2013, a Sociedade e suas controladas mantinham uma provisão para o passivo atuarial referente a esse plano no montante de R\$44.573 e R\$58.694 na controladora e no consolidado, respectivamente (R\$41.709 e R\$54.886, respectivamente, na controladora e no consolidado em 31 de dezembro de 2012).

Durante o período os reflexos desse plano no resultado estão relacionados ao custo do serviço no valor de R\$2.592 e custo dos juros no valor de R\$1.216.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

O passivo demonstrado foi calculado por atuário independente no segundo semestre do exercício de 2012 considerando as seguintes principais premissas:

	Percentual anual (em termos nominais) <u>2012</u>
Taxa de desconto financeiro	9,50
Crescimento das despesas médicas	11,2 a 6,2
Inflação de longo prazo	5,2
Taxa final de inflação médica – após 10 anos	6,20
Taxa de crescimento dos custos médicos por envelhecimento custos	3,50
Taxa de crescimento dos custos médicos por envelhecimento contribuições	1,50
Tábua de entrada invalidez	Wyatt 85 Class 1
Tábua de mortalidade geral	RP2000
Tábua de rotatividade	T-9 service table

A movimentação do passivo atuarial para o exercício findo em 30 de junho de 2013 está assim representada:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Custo do serviço corrente da empresa	<u>2.592</u>	1.588
Custo dos juros	<u>1.216</u>	2.915
Reconhecimento de (Ganhos)/Perdas atuariais	-	<u>22.251</u>
	<u>3.808</u>	<u>26.754</u>

- (b) Passivo registrado conforme obrigação firmada no contrato de compra e venda da Emeis Holdings Pty Ltd, que define a aquisição da participação de não controladores a partir de 2015, com prazo máximo em 2025. O pagamento será realizado com base na performance da Empresa na data do exercício da opção.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital da Sociedade era R\$427.073.

Durante o primeiro semestre de 2013, não houve alteração no capital social, sua composição é de 431.239.264 ações nominativas ordinárias subscritas e integralizadas. A Companhia fica autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 441.310.125 (quatrocentas e quarenta e um milhões, trezentas e dez mil, cento e vinte e cinco) ações ordinárias, sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração, o qual fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

b) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 30% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Sociedade o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

Em 17 de abril de 2013 foram pagos dividendos no valor total de R\$469.512 e juros sobre o capital próprio no valor total bruto de R\$21.831 (R\$ 18.557, líquidos de IRRF), conforme distribuição recomendada pelo Conselho de Administração em 06 de fevereiro de 2013 e ratificada em Assembleia Geral Ordinária realizada em 12 de abril de 2013, referente ao lucro líquido do exercício de 2012, que somados aos R\$327.018 de dividendos e R\$36.515 de juros sobre o capital próprio pagos em agosto de 2012 correspondem a uma distribuição de aproximadamente 100% do lucro líquido auferido no exercício de 2012.

Em 24 de julho de 2013, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio, referente aos resultados auferidos no primeiro semestre de 2013, nos montantes de R\$337.305 (R\$0,784050703 por ação) e R\$27.528, bruto de IRRF (R\$ 0,063987094bruto por ação), respectivamente. O montante total dos dividendos intermediários e dos juros sobre o capital próprio corresponde a 100% do lucro líquido consolidado registrado no primeiro semestre de 2013.

c) Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2013, a rubrica “Ações em tesouraria” possuía a seguinte composição:

	06/2013		
	Quantidade de ações	R\$ (em milhares)	Preço médio por ação - R\$
Saldo no início do exercício	1.941.345	66.105	34,05
Utilizadas	<u>(921.975)</u>	<u>(31.404)</u>	<u>34,05</u>
Saldo no fim do semestre	<u>1.019.370</u>	<u>34.701</u>	<u>34,05</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

d) Ágio na emissão de ações

Refere-se ao ágio gerado na emissão das 3.299 ações ordinárias, decorrente da capitalização das debêntures no montante de R\$100.000, ocorrida em 2 de março de 2004. Durante o período findo em 30 de junho de 2013, a utilização de 921.975 ações em tesouraria pelo plano de outorga de opções de ações consumiu R\$ 3.982 de ágio.

e) Reserva legal

Em virtude de o saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo 1º do artigo 182 da Lei nº 6.404/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Sociedade, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da mesma Lei, decidiu por não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido nos exercícios a partir de 2006.

f) Reserva de retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2012, a Sociedade não constituiu reserva de retenção de lucros nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 (R\$3.530 de constituição em 31 de dezembro de 2011). A retenção da reserva referente ao exercício de 2011 está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração cuja aprovação se deu em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 12 de abril de 2012.

g) Outros resultados abrangentes

A Sociedade reconhece nesta rubrica o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior e os ganhos e perdas atuarias provenientes do plano de benefício à funcionários, conforme nota 24. Para as variações cambiais o efeito acumulado será revertido ao resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Para perdas e ganhos atuariais, os valores serão reconhecidos no momento da reavaliação do passivo atuarial.

21. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. Conforme relatórios analisados para tomadas de decisões da Administração, embora o principal tomador de decisões analise as informações sobre as receitas em diversos níveis, a principal segmentação dos negócios da Sociedade é baseada em vendas de cosméticos por regiões geográficas, as quais incluem a seguinte segregação: Brasil (“Operação Brasil”), América Latina (“LATAM”) e demais países (“Outros”). Além disso, a LATAM é analisada em dois grupos: (a) Argentina, Chile e Peru (“Operações em Consolidação”); e (b) México e Colômbia (“Operações em Implantação”). Os segmentos possuem características de negócios semelhantes e cada um oferece produtos similares por meio da mesma metodologia de acesso aos consumidores.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A receita líquida por região está representada da seguinte forma no primeiro semestre de 2013:

- Operação Brasil: 85,4%
- Operações em Consolidação: 8,9%
- Operações em Implementação: 4,2%
- Outros: 1,5%

As práticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na nota explicativa nº 2 das informações intermediárias da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 06 de fevereiro de 2013. O desempenho dos segmentos da Sociedade foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido do período e no ativo não circulante. Essa base de mensuração exclui os efeitos de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização.

Nas tabelas a seguir há informação financeira sumariada relacionada aos segmentos da Sociedade para 30 de junho de 2013, 30 de junho e 31 de dezembro de 2012. Os valores fornecidos ao Comitê Executivo com relação ao resultado e ao total de ativos são consistentes com os saldos registrados nas informações intermediárias, bem como com as políticas contábeis aplicadas.

	06/2013				
	Receita líquida	Lucro líquido	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Imposto de renda
Brasil	2.618.388	384.288	(83.262)	(45.331)	(158.540)
Argentina, Chile e Peru	273.349	16.563	(2.722)	(3.692)	(8.735)
México, Venezuela e Colômbia	129.288	(13.559)	(1.632)	(413)	(401)
Outros (*)	46.045	(22.458)	(1.556)	258	(400)
Consolidado	3.067.070	364.834	(89.172)	(49.178)	(168.076)

	06/2012				
	Receita líquida	Lucro líquido	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Imposto de renda
Brasil	2.575.965	391.824	(64.228)	(57.228)	(173.203)
Argentina, Chile e Peru	198.759	2.219	(2.409)	1.727	(523)
México e Colômbia	100.936	(26.045)	(1.230)	527	(365)
Outros (*)	8.457	(1.434)	(211)	-	-
Consolidado	2.884.117	366.564	(68.078)	(54.974)	(174.091)

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

	06/2013			12/2012		
	Ativo não circulante	Ativo total	Passivo circulante	Ativo não circulante	Ativo total	Passivo circulante
Brasil	2.230.583	4.662.042	1.531.921	1.938.162	4.968.316	2.202.910
Argentina, Chile e Peru	31.477	283.508	138.994	25.586	277.465	151.104
México, Venezuela e Colômbia	16.000	100.185	53.469	14.271	97.875	54.177
Outros (*)	<u>145.145</u>	<u>206.404</u>	<u>21.742</u>	<u>19.043</u>	<u>31.723</u>	<u>6.521</u>
Consolidado	<u>2.423.205</u>	<u>5.252.139</u>	<u>1.746.126</u>	<u>1.997.062</u>	<u>5.375.379</u>	<u>2.414.712</u>

(*) Inclui operações da França, Corporativo LATAM e Aesop.

A Sociedade possui apenas uma classe de produtos comercializados pelos(as) Consultores(as) Natura denominada “Cosméticos”. Dessa forma, a divulgação da receita por classe de produtos não é aplicável.

A Sociedade possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receita.

A receita de partes externas informadas ao Comitê Executivo foi mensurada de maneira condizente com aquela apresentada na demonstração do resultado.

22. RECEITA LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	06/2013	06/2012	06/2013	06/2012
Receita bruta:				
Mercado interno	3.579.200	3.466.383	3.577.250	3.466.382
Mercado externo	-	-	567.779	393.581
Outras vendas	<u>106</u>	<u>-</u>	<u>625</u>	<u>796</u>
	3.579.306	3.466.383	4.145.654	3.860.759
Devoluções e cancelamentos	(8.623)	(11.014)	(13.209)	(14.069)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(1.068.181)</u>	<u>(517.704)</u>	<u>(1.065.375)</u>	<u>(962.573)</u>
Receita líquida	<u>2.502.502</u>	<u>2.937.665</u>	<u>3.067.070</u>	<u>2.884.117</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

23. DESPESAS OPERACIONAIS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

(a) Está demonstrada a seguir a abertura por função das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Custo dos produtos vendidos	708.304	1.146.590	897.791	836.643
Despesas com vendas	912.288	778.661	1.118.010	1.038.852
Despesas gerais e administrativas	371.625	421.765	473.840	401.030
Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 28.2)	<u>12.225</u>	<u>10.328</u>	<u>12.225</u>	<u>10.328</u>
Total	<u>2.004.442</u>	<u>2.357.344</u>	<u>2.501.866</u>	<u>2.286.853</u>

(b) Está demonstrada a seguir a abertura por natureza das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Custo dos produtos vendidos	<u>708.304</u>	<u>1.146.590</u>	<u>897.791</u>	<u>836.643</u>
Matéria Prima/Material de Embalagem	708.304	1.146.590	728.958	682.701
Mão de Obra	-	-	90.994	72.788
Depreciação	-	-	23.702	22.589
Outros	-	-	54.137	58.565
Despesas com vendas	<u>912.288</u>	<u>778.661</u>	<u>1.118.010</u>	<u>1.038.852</u>
Fretes	133.874	124.677	135.593	133.860
Marketing, força de vendas	767.731	643.246	970.397	892.509
Depreciação	10.683	10.738	12.020	12.483
Despesas gerais e administrativas	<u>371.625</u>	<u>421.765</u>	473.840	<u>401.030</u>
Investimentos em Inovação	0	0	79.103	70.618
Demais despesas Administrativas	333.243	405.069	341.287	297.407
Depreciação	38.382	16.696	53.450	33.005
Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 28.2)	12.225	10.328	12.225	10.328
Total	<u>2.004.442</u>	<u>2.357.344</u>	<u>2.501.866</u>	<u>2.286.853</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

24. DESPESAS DE BENEFÍCIOS A COLABORADORES

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Salários e bonificações	121.639	135.037	224.620	252.021
Plano de pensão de contribuição definida (nota explicativa nº 24.2)	1.424	1.646	2.100	2.318
Ganho de executivos	2.790	2.825	5.428	6.320
Impostos e contribuições sociais	<u>50.852</u>	<u>39.416</u>	<u>85.528</u>	<u>74.692</u>
	<u>176.705</u>	<u>178.924</u>	<u>317.676</u>	<u>335.351</u>

24.1. Ganhos baseados em ações

O Conselho de Administração reúne-se anualmente para, dentro das bases do programa, estabelecer o plano, indicando os diretores e gerentes que receberão as opções e a quantidade total a ser distribuída.

No formato válido até o ano 2008, os planos possuem prazo de quatro anos para elegibilidade ao exercício das opções, sendo 50% ao final do terceiro ano e 50% ao final do quarto ano, havendo ainda um prazo máximo de dois anos para o exercício das opções após o término do quarto ano de elegibilidade.

Em 2009, o formato do programa foi alterado, passando o prazo de elegibilidade ao exercício de 100% das opções para o final do quarto ano após a sua outorga, com a possibilidade de sua antecipação para três anos, mediante a condição de cancelamento de 50% das opções outorgadas nos planos. Foi fixado o prazo máximo de quatro anos para o exercício das opções após o término do quarto ano de elegibilidade.

As variações na quantidade de opções de compra de ações em circulação e seus correspondentes preços médios ponderados do exercício estão apresentados a seguir:

	06/2013		12/2012	
	<u>Preço médio de exercício por ação - R\$</u>	<u>Opções (milhares)</u>	<u>Preço médio de exercício por ação - R\$</u>	<u>Opções (milhares)</u>
Saldo no início do semestre/exercício	35,52	5.985	32,84	7.363
Concedidas	51,95	2.307	-	-
Canceladas	46,49	(567)	34,34	(298)
Exercidas	<u>29,74</u>	<u>(922)</u>	<u>28,58</u>	<u>(1.080)</u>
Saldo no fim do semestre/exercício	<u>42,26</u>	<u>6.803</u>	<u>35,52</u>	<u>5.985</u>

Das 6.803 mil opções existentes em 30 de junho de 2013 (5.985 mil opções em 31 de dezembro de 2012), 2.652 mil opções (1.670 mil opções em 31 de dezembro de 2012) são exercíveis. As opções exercidas em 2013 resultaram na utilização de 922 mil ações do saldo de ações em tesouraria (1.080 mil ações no exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A despesa referente ao valor justo das opções concedidas reconhecida no resultado do semestre findo em 30 de junho de 2013, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções, foi de R\$2.830 e R\$ 5.427 na controladora e no consolidado, respectivamente (R\$2.285 e R\$6.320, respectivamente, na controladora e no consolidado em 30 de junho de 2012).

As opções de compra de ações em circulação no fim do período têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício atualizados:

Em 30 de junho de 2013

<u>Data da outorga</u>	<u>Preço de exercício - R\$</u>	<u>Opções existentes</u>	<u>Vida remanescente contratual (anos)</u>	<u>Opções exercíveis</u>
22 de abril de 2008	25,76	316.600	0,82	316.600
22 de abril de 2009	28,09	1.565.393	3,87	1.565.393
19 de março de 2010	41,22	1.539.911	4,79	769.956
23 de março de 2011	48,10	1.304.761	5,79	-
18 de março de 2013	52,57	2.076.150	7,83	-
		<u>6.802.815</u>		<u>2.651.949</u>

Em 31 de dezembro de 2012

<u>Data da outorga</u>	<u>Preço de exercício - R\$</u>	<u>Opções existentes</u>	<u>Vida remanescente contratual (anos)</u>	<u>Opções exercíveis</u>
25 de abril de 2007	31,90	163.099	0,32	163.099
22 de abril de 2008	24,77	454.686	1,33	454.686
22 de abril de 2009	27,02	2.104.834	4,37	1.052.417
19 de março de 2010	39,65	1.766.059	5,29	-
23 de março de 2011	46,27	1.496.752	6,29	-
		<u>5.985.430</u>		<u>1.670.202</u>

Em 30 de junho de 2013, o preço de mercado era de R\$47,70 (R\$58,62 em 31 de dezembro de 2012) por ação.

As opções foram mensuradas ao valor justo na data da outorga com base na norma IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações. A média ponderada do valor justo das opções em 30 de junho de 2013 é de R\$42,82.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

As opções foram precificadas com base no modelo “Binomial” e os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções concedidas em 2013 foram:

- Volatilidade de 30% (36% em 23 de março de 2011);
- Rendimento de dividendos de 4% (5,3% em 23 de março de 2011);
- Vida esperada da opção correspondente a três e quatro anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 8,7% (10,9% em 23 de março de 2011).

24.2. Plano de previdência complementar

A Sociedade e suas controladas patrocinam dois planos de benefícios a colaboradores, sendo um de complementação de benefícios de aposentadoria, por intermédio de um plano de previdência complementar administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A., e um de extensão de assistência médica para ex-funcionários aposentados.

O plano de previdência complementar é estabelecido na forma de “contribuição definida”, criado em 1º de agosto de 2004 e elegível para todos os colaboradores admitidos a partir daquela data. Nos termos do regulamento desse plano, o custeio é paritário, de modo que a parcela da Sociedade equivale a 60% daquela efetuada pelo colaborador de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais, que variam de 1% a 5% da remuneração do colaborador aposentado.

Em 30 de junho de 2013, não existiam passivos atuariais em nome da Sociedade e de suas controladas decorrentes do plano de previdência complementar.

As contribuições realizadas pela Sociedade e por suas controladas totalizaram R\$1.424 na controladora e R\$2.100 no consolidado, no semestre findo em 30 de junho de 2013 (R\$1.646 na controladora e R\$2.318 no consolidado em 30 de junho de 2012), as quais foram registradas como despesa do período.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

25. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Receitas financeiras:				
Juros com aplicações financeiras	26.877	11.486	37.724	22.019
Ganhos com variações monetárias e cambiais (a)	200	-	8.331	6.894
Ganhos com operações de “swap” e “forward” (b)	134.089	56.038	133.446	56.522
Outras receitas financeiras	<u>6.915</u>	<u>7.529</u>	<u>9.141</u>	<u>8.907</u>
	<u>168.081</u>	<u>75.053</u>	<u>188.642</u>	<u>94.342</u>
Despesas financeiras:				
Juros com financiamentos	(40.641)	(39.198)	(55.260)	(47.381)
Perdas com variações monetárias e cambiais (a)	(94.918)	(49.665)	(99.661)	(49.981)
Perdas com operações de “swap” e “forward” (b)	(79.817)	(18.567)	(77.917)	(18.740)
Ganhos (perdas) no ajuste a valor de mercado de derivativos “swap” e “forward”(b)	20.734	(12.880)	12.829	(12.828)
Outras despesas financeiras	<u>(11.251)</u>	<u>(10.216)</u>	<u>(17.811)</u>	<u>(20.386)</u>
	<u>(205.893)</u>	<u>(130.526)</u>	<u>(237.820)</u>	<u>(149.316)</u>
Receitas (despesas) financeiras	<u>(37.812)</u>	<u>(55.473)</u>	<u>(49.177)</u>	<u>(54.974)</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

As aberturas a seguir têm o objetivo de explicar melhor os resultados das operações de proteção cambial contratadas pela Sociedade, bem como as respectivas contrapartidas registradas no resultado financeiro demonstrado no quadro anterior:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
(a)		
Ganhos com variações monetárias e cambiais	8.331	6.894
Perdas com variações monetárias e cambiais	<u>(99.661)</u>	<u>(49.981)</u>
	<u>(91.330)</u>	<u>(43.087)</u>
(a) Abertura		
Variações cambiais dos empréstimos e financiamentos	(95.814)	(49.979)
Variações monetárias dos financiamentos	83	(2)
Variações cambiais das importações	5.290	1.089
Variações cambiais das contas a pagar nas controladas no exterior	(3.847)	2.254
Variação cambial dos recebíveis de exportação	<u>2.958</u>	<u>3.551</u>
	<u>(91.330)</u>	<u>(43.087)</u>
(b)		
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	133.446	56.522
Perdas com operações de "swap" e "forward"	<u>(65.089)</u>	<u>(31.568)</u>
	<u>68.357</u>	<u>24.954</u>
(b) Abertura		
Variações cambiais dos instrumentos de "swap"	96.739	50.233
Variações cambiais dos instrumentos de "forward"	(8.379)	-
Valor de mercado	12.829	(12.828)
Receitas dos cupons cambiais dos "swaps"	18.865	6.290
Custos financeiros dos instrumentos de "swap"	(56.710)	(18.740)
Receita das taxas-pré dos "swaps"	<u>5.013</u>	-
	<u>68.357</u>	<u>24.954</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Resultado na venda de imobilizado	(1.653)	792	11.379	948
Outras receitas (despesas) operacionais	<u>(416)</u>	<u>6.991</u>	<u>6.170</u>	<u>(2.583)</u>
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(2.069)</u>	<u>7.783</u>	<u>17.549</u>	<u>(1.635)</u>

27. LUCRO POR AÇÃO**27.1. Básico**

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Sociedade	364.834	366.564
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias Emitidas	<u>431.239.264</u>	<u>431.239.264</u>
Média ponderada das ações em tesouraria circulação	<u>(1.619.882)</u>	<u>(2.717.327)</u>
	<u>429.619.382</u>	<u>428.521.937</u>
Lucro básico por ação - R\$	<u>0,8492</u>	<u>0,8554</u>

27.2. Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Sociedade tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações.

	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Sociedade	364.834	366.564
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	<u>429.619.382</u>	<u>428.521.937</u>
Ajuste por opções de compra de ações	<u>1.095.237</u>	<u>1.518.552</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação	<u>430.714.619</u>	<u>430.040.489</u>
Lucro diluído por ação - R\$	<u>0,8470</u>	<u>0,8524</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

28. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

28.1. Os saldos a receber e a pagar por transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	Controladora	
	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Ativo circulante:		
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (a)	5.168	10.419
Natura Logística e Serviços Ltda. (b)	4.790	8.597
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	8.550	6.892
	<u>18.508</u>	<u>25.908</u>
Passivo circulante:		
Fornecedores:		
Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. (c)	185.038	159.460
Natura Logística e Serviços Ltda. (d)	31.077	38.024
Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (e)	<u>37.690</u>	<u>57.051</u>
	<u>253.805</u>	<u>254.535</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	<u>466</u>	<u>515</u>

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	Controladora			
	Venda de produtos		Compra de produtos	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Indústria e Comércio de Cosméticos				
Natura Ltda.	1.380.581	1.424.621	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	1.281.083	1.321.362
Natura Cosméticos S.A. - Peru	-	-	18.051	16.863
Natura Cosméticos S.A. - Argentina	-	-	31.035	28.532
Natura Cosméticos S.A. - Chile	-	-	20.028	25.396
Natura Cosméticos S.A. - México	-	-	17.086	20.851
Natura Cosméticos Ltda. - Colômbia	-	-	11.007	9.517
Natura Europa SAS - França	-	-	1.603	1.964
Natura Inovação e Tecnologia de				
Produtos Ltda.	-	-	623	120
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	-	16
Natura Biosphera Comércio	--	--	<u>65</u>	-
	<u>1.380.581</u>	<u>1.424.621</u>	<u>1.380.581</u>	<u>1.424.621</u>

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

	Venda de serviços		Contratação de serviços	
	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>	<u>06/2013</u>	<u>06/2012</u>
Estrutura administrativa: (f)				
Natura Logística e Serviços Ltda.	120.085	119.939	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	94.144	94.439
Indústria e Comércio de Cosméticos				
Natura Ltda.	-	-	16.793	16.257
Natura Inovação e Tecnologia de				
Produtos Ltda.	-	-	9.148	9.243
	<u>120.085</u>	<u>119.939</u>	<u>120.085</u>	<u>119.939</u>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e				
tecnologias: (g)				
Natura Inovação e Tecnologia de				
Produtos Ltda.	115.388	110.407	-	-
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	115.388	110.407
	<u>115.388</u>	<u>110.407</u>	<u>115.388</u>	<u>110.407</u>
Pesquisas e testes "in vitro": (h)				
Natura Innovation et Technologie de				
Produits SAS - França	183	1.287	-	-
Natura Inovação e Tecnologia de				
Produtos Ltda.	-	-	183	1.287
	<u>183</u>	<u>1.287</u>	<u>183</u>	<u>1.287</u>
Locação de imóveis e encargos				
comuns: (i)				
Indústria e Comércio de Cosméticos				
Natura Ltda.	4.034	3.788	-	-
Natura Logística e Serviços Ltda.	-	-	2.338	2.195
Natura Inovação e Tecnologia de				
Produtos Ltda.	-	-	939	882
Natura Cosméticos S.A. - Brasil	-	-	757	711
	<u>4.034</u>	<u>3.788</u>	<u>4.034</u>	<u>3.788</u>
Total da venda ou compra de produtos	<u>1.620.271</u>	<u>1.660.042</u>	<u>1.620.271</u>	<u>1.660.042</u>
e serviços				

(a) Adiantamentos concedidos para a prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.

(b) Adiantamentos concedidos para a prestação de serviços de logística e administrativos em geral.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

- (c) Valores a pagar pela compra de produtos.
- (d) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (f).
- (e) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (g).
- (f) Prestação de serviços logísticos e administrativos em geral.
- (g) Prestação de serviços de desenvolvimento de produtos e tecnologias e pesquisa de mercado.
- (h) Prestação de serviços de pesquisas e testes “in vitro”.
- (i) Locação de parte do complexo industrial situado no município de Cajamar.

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, bem como as transações que influenciaram os resultados do semestre e exercício findos naquelas datas, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Sociedade e suas controladas.

Devido ao modelo das operações mantido pela Sociedade e por suas controladas, bem como ao formato do canal de distribuição dos produtos, a qual é efetuada por meio de vendas diretas por Consultores(as) Natura, parte substancial das vendas da controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. é realizada para a controladora Natura Cosméticos S.A. no Brasil e para as suas controladas no exterior.

As vendas para partes não relacionadas totalizaram R\$ 4.850 no semestre findo em 30 de junho de 2013 (R\$1.847 em 30 de junho de 2012).

Sobre os saldos a receber entre as empresas Natura em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 não há provisão registrada para créditos de liquidação duvidosa, devido à ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Conforme detalhes mencionados na nota explicativa nº 14, tem sido prática entre as empresas Natura conceder entre si avais e garantias para suportar operações de empréstimos e financiamentos bancários.

Em 26 de março de 2012, a Radar Cinema e Televisão Ltda. celebrou um contrato com agência de publicidade que presta serviços para Natura Cosméticos S.A. para a produção e pelo uso dos direitos de propriedade intelectual relacionados ao programa “TV Natura”, o qual resultou em despesas incorridas pela Natura Cosméticos S.A., no valor de R\$1.579. Os Srs. Antonio Luiz da Cunha Seabra, Guilherme Peirão Leal e Pedro Luiz Barreiros Passos, integrantes do bloco de controle da Natura Cosméticos S.A., detêm, indiretamente, participação na Radar Cinema e Televisão Ltda..

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Em 05 de junho de 2012, foi firmado um contrato entre a Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. e a Bres Itupeva Empreendimentos Imobiliários Ltda, (“Bres Itupeva”), para a construção e locação de um centro de distribuição (HUB), na cidade de Itupeva/SP. Os Srs. Antonio Luiz da Cunha Seabra, Guilherme Peirão Leal e Pedro Luiz Barreiros Passos, integrantes do bloco de controle da Natura Cosméticos S.A. detêm, indiretamente, o controle da Bres Itupeva.

Em maio de 2013, a empresa Eva Filmes Produção Audiovisual Ltda. ME, da qual um dos sócios é filho do Sr. Alessandro Carlucci, presidente da Natura Cosméticos S.A., iniciou a prestação de serviços de produção original de vídeos para a Companhia, especialmente para o evento “Encontro Natura” e para o canal “Adoro Maquiagem” O prazo estimado do contrato é de 24 meses e o valor estimado é de R\$ 797.

28.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração total do pessoal-chave da Administração da Sociedade está assim composta:

	06/2013			06/2012		
	Remuneração			Remuneração		
	Fixa	Variável (*)	Total	Fixa	Variável (*)	Total
Conselho de Administração	2.997	1.242	4.239	2.827	1.172	3.999
Diretores estatutários	4.509	3.477	7.986	3.424	2.905	6.329
	<u>7.506</u>	<u>4.719</u>	<u>12.225</u>	<u>6.251</u>	<u>4.077</u>	<u>10.328</u>
Diretores não estatutários	<u>9.820</u>	<u>30.741</u>	<u>40.561</u>	<u>13.709</u>	<u>8.479</u>	<u>22.188</u>

(*) Refere-se à participação nos resultados a serem apurados no exercício. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos conselheiros e diretores, estatutários e não estatutários.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

28.3. Ganhos baseados em ações

Os ganhos de executivos da Sociedade estão assim compostos:

	06/2013		06/2012	
	Outorga de opções		Outorga de opções	
	Saldo das opções (quantidade) (a)	Preço médio de exercício - R\$ (b)	Saldo das opções (quantidade) (a)	Preço médio de exercício - R\$ (b)
Diretores estatutários	<u>1.686.410</u>	<u>42,26</u>	<u>1.564.890</u>	<u>34,15</u>
Diretores não estatutários	<u>2.609.245</u>	<u>42,26</u>	<u>2.693.029</u>	<u>34,15</u>

(a) Refere-se ao saldo das opções maduras (“vested”) e não maduras (“nonvested”), não exercidas, nas datas dos balanços.

(b) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado pela variação da inflação apurada pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA, até as datas dos balanços.

29. COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS

a) Emeis Holdings Pty Ltd

Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia, por meio da holding Natura Austrália Pty Ltda (“Natura Austrália”), finalizou a aquisição de 65% do capital votante da Emeis Holdings Pty Ltd (“Emeis”), pelo montante de AU\$ 71.104.

A Emeis tem como atividade básica a fabricação e comercialização de cosméticos e produtos de beleza premium e opera sob a marca “Aesop” na Austrália, Ásia, Europa e América do Norte. A Sociedade adquiriu a Emeis para iniciar a atuação em mercado de varejo e ampliar sua atuação no mercado internacional.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

A seguir são apresentados os valores contábeis preliminares dos ativos e passivos identificáveis da Emeis na data da aquisição:

Ativos	Valor
Disponibilidades	19.422
Clientes	5.506
Estoques	12.485
Créditos de Funcionários	540
Créditos Diversos - CP	5.214
Impostos de Renda e Contrib. Social Diferidos	3.171
Imobilizado	16.206
Intangível	4.083
	<u>66.627</u>
Passivo	
Fornecedores Nacionais	(4.583)
Obrigações Tributárias	(286)
Obrigações Previdenciárias e Salários	(1.208)
Provisões de Obrigações	(1.440)
Outras Contas a Pagar - CP	(5.200)
Outras Contas a Pagar - LP	(126)
	<u>(12.843)</u>
Participação de não controladores	<u>(18.730)</u>
Total dos ativos identificáveis líquidos	35.054
Total da contraprestação	<u>143.908</u>
Ágio preliminar	108.854

Na data de conclusão da elaboração dessas informações contábeis intermediárias, a Sociedade encontrava-se ainda em fase de determinação do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos da Emeis e, portanto, informações obtidas sobre fatos e circunstâncias existentes na data da aquisição podem resultar em alguns ajustes na alocação preliminar de ativos intangíveis e ágio.

O ágio de R\$ 108.854 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. O montante referido de ágio será dedutível para fins fiscais.

Estima-se que esta análise será concluída dentro de um período máximo de doze meses da data de aquisição.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

O valor nominal bruto dos recebíveis adquiridos, que se aproxima de seu valor justo e não tem expectativa de perda, é de R\$5.506 de curto prazo, sendo que os valores justos estão em fase de mensuração.

Os custos relacionados à aquisição de R\$ 7.500 foram reconhecidos na demonstração do resultado como despesas administrativas.

O valor justo da contraprestação foi de R\$143.908, pagos integralmente em dinheiro à vista.

Desde a data da aquisição, a Emeis contribuiu para a Companhia a receita líquida de R\$19.050 e prejuízo de R\$ 2.751.

30. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

30.1. Contratos de fornecimento de insumos

A controlada Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda. possui compromisso decorrente de contrato de fornecimento de energia elétrica para suprimento de suas atividades de manufatura, vigente até 2015, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 3,6 Megawatts, equivalente a R\$368. Em 30 de junho de 2013, a controlada estava adimplente com o compromisso desse contrato.

Os valores estão demonstrados por meio das estimativas de consumo de energia de acordo com o prazo de vigência do contrato, cujos preços estão baseados nos volumes, também estimados, resultantes das operações contínuas da controlada.

Os pagamentos totais mínimos de fornecimento, mensurados a valor nominal, segundo o contrato, são:

	<u>06/2013</u>	<u>12/2012</u>
Menos de um ano	4.414	3.983
Mais de um ano e menos de cinco anos	<u>4.507</u>	<u>6.929</u>
	<u>8.921</u>	<u>10.912</u>

30.2 Obrigações por arrendamentos operacionais

A Sociedade e suas controladas mantêm compromissos decorrentes de contratos de arrendamentos operacionais de imóveis onde estão localizadas algumas de suas controladas no exterior, bem como a sua sede administrativa no Brasil, e imóveis onde se localizam as “Casas Natura” no exterior.

Notas Explicativas

Natura Cosméticos S.A.

Os contratos têm prazos de arrendamento entre um e dez anos e não possuem cláusula de opção de compra no respectivo término, porém permitem renovações tempestivas de acordo com as condições de mercado em que eles são celebrados, sendo em média de dois anos.

Em 30 de junho de 2013, o compromisso assumido com as contraprestações futuras desses arrendamentos operacionais possuía os seguintes prazos para pagamento:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Menos de um ano	10.037	20.972
Mais de um ano e menos de cinco anos	13.749	19.052
Mais de cinco anos	<u>0</u>	<u>137</u>
	<u>23.786</u>	<u>40.161</u>

31. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura dos seguros, em valores de 30 de junho de 2013, é assim demonstrada:

<u>Item</u>	<u>Tipo de cobertura</u>	<u>Importância segurada</u>
Complexo industrial	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, estoques e Máquinas e Equipamentos	965.529
Veículos	Incêndio, roubo e colisão para 1.104 veículos	49.800
Lucros cessantes	Não realização de lucros decorrentes de danos materiais em instalações, edificações e máquinas e equipamentos de produção	1.765.099

32. APROVAÇÃO PARA EMISSÃO DAS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

As presentes informações intermediárias individuais e consolidadas da Sociedade foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 24 de julho de 2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Natura Cosméticos S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Natura Cosméticos S.A. e empresas controladas (Sociedade) contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquelas datas e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board -IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 24 de julho de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Drayton Teixeira de Melo
Contador CRC-1SP236947/O-3

Alessandra Aur Raso

Contadora CRC-1SP248878/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Natura Cosméticos S.A.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013.

São Paulo, 24 de julho de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Natura Cosméticos S.A.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013.

São Paulo, 24 de julho de 2013.